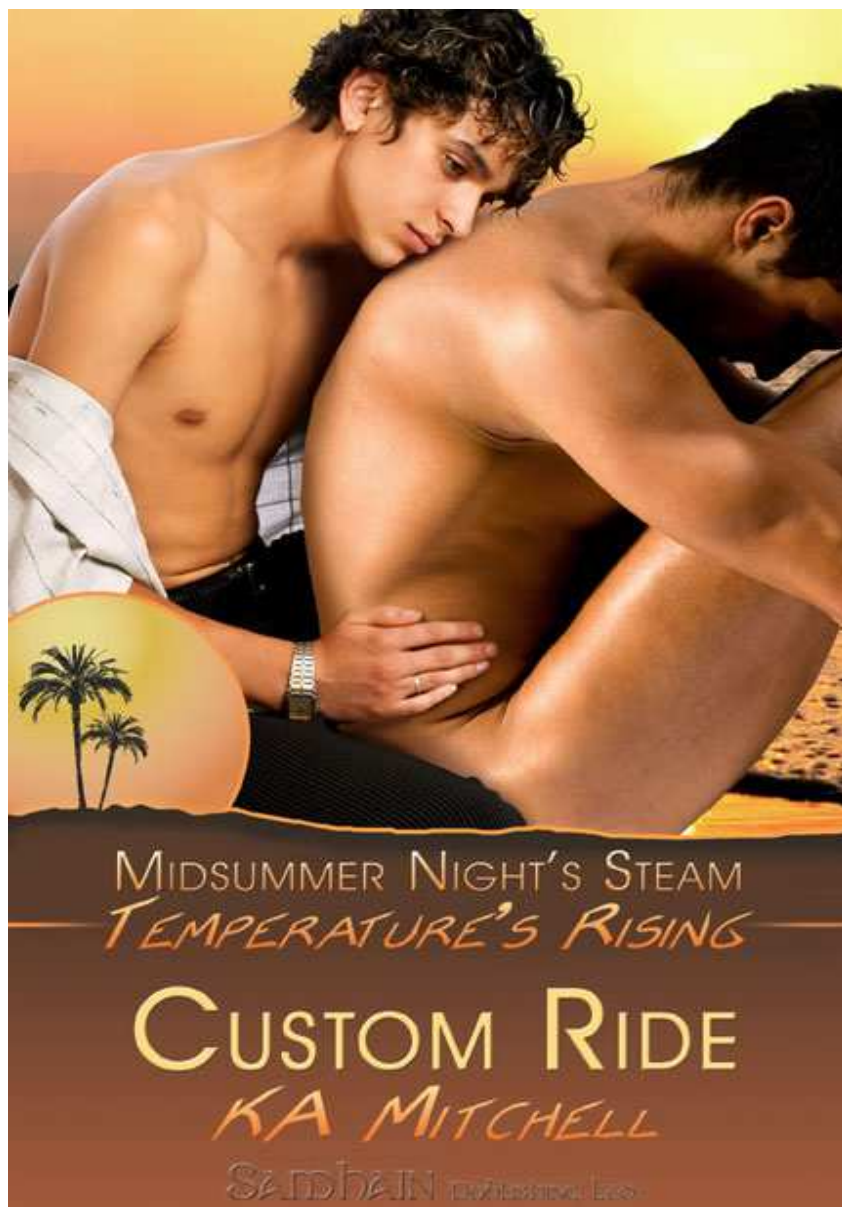




PASSEIO PERSONALIZADO

Disponibilização e Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo/Contemporâneo

A vida não é sempre sobre a viagem, mas quem leva você no passeio. A temporada na Força Aérea deixou Ryan MacRae com uma lembrança amarga da vida no armário. Jeff Allstein é um mecânico que tem muito a perder, se a sua vida privada se torna pública. O calor de sua atração ferve sobre uma tempestuosa noite de verão, mas satisfazer essa necessidade só faz os dois desejar mais.

Sua conexão escaldante torna difícil para Ryan compreender os bloqueios da estrada que Jeff continuamente a põe abaixo. Ryan terá o cinto de segurança, se ele vai encontrar o amor no final de seu passeio personalizado.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Fabi

Pena que é uma história curta, mesmo assim foi bem intensa. Ryan vai descobrir que mais importante é ter Jeff por perto, apesar dos contratemplos. E o amor, cuidado e preocupação de Jeff com Anna, é emocionante. Bem que podia ter continuação, queria saber mais da vida deles.

Angéllica

Definitivamente o livro é quente e intenso... então OMC!

Vale a pena voltar ao armário por amor? Até que ponto deixar de ser quem você é por outra pessoa?

Bom, fiz uma pesquisa básica para ver se continua, mas até agora nada!

Capítulo 1

Ryan não fazia conexões aleatórias.

Mas tente dizer isso à mão em torno de seu pênis.

Tudo bem, talvez às vezes ele fizesse conexões aleatórias. Mas não em uma única cerveja e cinco Club soda, e certamente não em público – ou tanto público quanto o espaço entre a máquina de cigarros e a parede sob as luzes estroboscópicas do Teatro. Estava escuro, e o cara atrás dele era muito grande, então ele não estava exatamente proporcionando a todos na pista de dança atrás deles uma pornografia livre, mas ainda não era exatamente o estilo de Ryan.

Que o levou direto para a mão em seu pau, a mão pertencente ao cara atrás dele. Ryan tinha 1.85 de altura e esse cara ainda era alto o suficiente, para apoiar o queixo em seu ombro enquanto ele lambia e murmurava no ponto sob a orelha de Ryan. Mesmo que não fizesse conexões aleatórias, era fim de semana do Orgulho Gay, e Ryan tinha descido parar em Minneapolis para a festa, então não teria objeção se o cara quisesse mover isso em algum lugar privado. Isto tinha sido o que Ryan tinha esperado, quando o cara começou a dançar com ele, moendo em sua bunda por trás, mantendo-o preso com um braço ao redor de sua cintura.

Depois de orientá-los para este pequeno espaço, a mão tinha desfeito ambos seus jeans, antes de puxar o pau de Ryan através de sua braguilha. Ryan não podia negar alguma curiosidade sobre o resto da cara. O estranho levantou o pênis de Ryan como se fosse seu, sabia os golpes perfeitos, tempo e torções, arrastando-o até a borda e fazendo-o morder o lábio para manter os gemidos, antes recuar quando Ryan estava a um fôlego de gozar.

Ryan olhou para baixo, quando os flashes de luz revelaram o molhado e vermelho deslizar de seu pênis através desses dedos, o agrupar e mover dos músculos do antebraço sob as tintas em espiral da sua tatuagem. O desenho amarrado ao redor, terminando em uma cabeça de dragão de boca aberta na base do seu polegar, a língua enrolando para a primeira junta, a junta que estava esfregando direto sob a cabeça do seu pau, enquanto os outros

dedos mantiveram o seu longo e quente puxar. Os quadris de Ryan empinaram, e o pênis do cara pegou o topo de sua bunda. Ryan pressionou para mais perto, dando a essa grossa molhada cabeça mais atrito enquanto o cara balançou-os, tomou-os juntos com suor e necessidade.

A voz do estranho raspou em seu ouvido, um rumor profundo, que vibrou contra a pele molhada por sua boca. "Aposto que sua bunda se sente melhor ainda, não é? E esse cabelo." Puxou a mão livre. "Aposto que seria perfeito para puxar, enquanto você me chupa."

Se Ryan sabia seu nome, ele teria lhe dito para parar de ferrar com ele e levá-lo ao inferno fora, então lhe mostraria o quão bom sua boca e bunda eram. Um sentimento de autopreservação que o ajudou a sobreviver quatro anos na Força Aérea disse, que isso era loucura, se não perigoso, deixando um cara cujo rosto ele nunca tinha visto puxá-lo em um bar lotado, mas o pau dele disse a esta parte de seu cérebro para gentilmente se foder. Ryan chegou por trás dele, a mão enrolando em torno da volta do pescoço do cara, dedos escovando a borda difusa de um agradável corte militar.

A boca do estranho pousou em seu pescoço novamente. Um gemido vibrou contra a sua pele. Ryan moeu o seu traseiro de volta para o indivíduo, enquanto finalmente acabou com ele, a mão borrando o pau de Ryan. Os músculos de Ryan contraíram quando o choque empurrou o primeiro estouro fora dele, a mão em seu pau se movendo mais rápido, melhor com o deslizar de sêmen. Essa sabedora mão puxando cada último tiro para fora de seu pau, enquanto a cabeça de Ryan caiu para trás, incapaz de sufocar o som que saiu dele com o último jorro de sêmen. Segundos mais tarde, o calor úmido salpicou contra a parte baixa das suas costas, no tempo com a sucção rígida na base do seu pescoço.

Uma língua acalmou a mordida, uma voz rouca murmurou: "Desculpe. Tão fodidamente quente." E algo áspero passou na viscosidade em suas costas. Então a mão mantendo seus quadris juntos havia desaparecido. No momento em que Ryan tinha se enfiado de volta em seu jeans e se virado, o cara tinha desaparecido na multidão.



Assim que o letreiro do drive-in chegou perto o suficiente para ler o título, Ryan virou-se para encarar seu irmão. "Outro filme de pinguim?"

David deu de ombros. "Ei, você vai gostar. Há uma trama secundária com dois pinguins machos criando um filhote órfão. Uma mensagem muito positiva gay."

"Pinguins." Foi o grito feliz de sua sobrinha.

"Sim, querida." Ryan disse com outro olhar para seu irmão. "Pinguins."

David ignorou os pedidos de sua filha e estacionou seu Land Rover para trás.

"Nós vamos ser capazes de ver muito bem, querida. O carro do papai é muito alto." Ryan tossiu na sua mão, murmurando: "sobre compensação."

"Você podia ir para casa, você sabe."

"Você é o único que me arrastou até aqui." Não que Ryan teria recusado. Ryan amava passar um tempo com sua sobrinha.

David pescou um suco fora do cooler embutido e devolveu-o à sua filha. "Você não tem outros planos, não é?"

"Não." Ele tinha estado livre de qualquer plano, desde semana passada e da conexão que não tinha sido capaz de sair de sua cabeça. Sim, tinha sido quente – ok realmente quente – mas dificilmente algo que ele deveria ter passado uma semana pensando. O cara provavelmente tinha ido para fazer mais três estranhos naquela noite.

"Tem sido um tempo desde Paul, porém, não tem?"

"O que você é, meu terapeuta?"

"Você está em terapia?"

"Papai, eu estou quente."

"Sinto muito, querida." David virou o carro para trás e abriu as janelas. Ainda não foi uma lufada de ar. A noite pegajosa envolveu o carro em um cobertor de lã.

"Aqui, Holly, você não tem que estar com o cinto aqui dentro." Ryan arrastou para trás e desapertou o cinto segurando-a no seu assento de carro. "Eu estou indo para refrigerante e pipoca."

David pegou sua carteira, mas Ryan abriu sua porta.

"Eu acho que posso surgir compara isto, irmão mais velho. Eu tenho um emprego, mesmo se ele não paga como o seu."

O ar fora da Rover foi um pouco mais fino do que o ar dentro, e Ryan decidiu levar o seu tempo. Os trailers estavam correndo antes que ele atravessasse algumas fileiras.

Três fileiras do posto de concessão, ele o viu. Um antebraço pendurado na janela de uma caminhonete, esta tatuagem de dragão retorcendo em torno dele; e sabia que a língua se enrolaria direto à primeira articulação do polegar.

Ele parou; seus tênis cavando o cascalho. Era ridículo. As chances eram malditamente magras que ele corresse para o mesmo cara, que o puxou fora em Minneapolis no último fim de semana aqui em St. Cloud. Mas o cabelo era o mesmo que ele havia imaginado; um crescido agradável acima, e com a luz das cenas de abertura da Antártida brilhando branco na tela, ele podia ver que era um castanho claro. Ele deliberadamente cortou na frente da picafe, tentando obter um vislumbre dentro da cabine, e viu uma menina loira, alguns anos mais velha do que Holly, no banco do passageiro.

Foda. A posição de Ryan em conexões aleatórias poderia ser um pouco confusa, mas ele foi muito claro em não mexer com as pessoas que eram casadas, ou considerando seu caso perdido de um irmão, recém-divorciado. E ele com certeza não queria ser nenhum caso de teste *'talvez eu sou gay'*.

O posto de concessão foi iluminado com essas lâmpadas horríveis amarelas que supostamente não atraem os mosquitos, mas enquanto Ryan golpeou um dos sugadores de sangue em seu braço, ele podia ver que isto não fez muita diferença. A fila ainda estava cheia de pais impacientes e crianças irritantes. No momento em que pagou no caixa, o cara estava de pé na entrada, e Ryan pôde ver tudo que ele só foi capaz de sentir.

Ninguém deveria olhar tão bom de miolo amarelo claro. Sua camiseta agarrada a um peito largo e abdominais apertados. Seus olhos eram de um azul penetrante, tão claro que Ryan pensou que eles deveriam ser lente de contato. Leve barba espetada cobria uma mandíbula que ele quase podia provar a linha afiada, o queixo largo. Aqueles olhos azuis varreram ao longo do corpo de Ryan, e o sorriso que puxou os cantos da boca do cara fez o sangue pulsar no pênis de Ryan.

Esse impulso foi verificado no segundo que a garota loira da picape veio e agarrou a mão do cara. "Pai, eu quero um pouco de sorvete."

Ryan contornou-os em seu caminho de volta para o Rover, mas ele teve tempo para andar até a picape de novo e ler "*Passeios personalizados Connor*" escrito na porta – que era uma informação inútil, apesar do que o pau dele pensava. Mesmo outra conexão estava fora de questão, se o cara era casado ou jogava em linha reta. Ele não estava pisando nesta mina terrestre.

Ele sentiu uma brisa levantar o cabelo e ouvi-a começar a agarrar nas árvores ao redor da tela. Ele sorriu. Isto estava indo para tempestade, e seria poupado de uma noite remoendo o potencial desperdiçado do cara do passeio personalizado com nenhuma distração, exceto pinguins antropomorfizados¹.



O telefone de Ryan tocou às sete e quarenta e cinco da manhã de terça-feira. *David. Claro.*

¹ É a qualidade de dar uma atitude, ações e qualidades características de seres humanos a elementos da natureza, em geral a animais.

"O quê?"

"Eu preciso de você para me pegar no trabalho ao meio-dia."

"Por quê?"

"Porque o carro tinha trabalho a ser feito, e eu o estou pegando depois."

"Por que é que seu carro precisa sempre ser pego às terças-feiras?"

"Porque é o seu dia de folga, e você pode me levar."

"Eu te odeio. Meio-dia? E é na concessionária?"

"Não, este é o Mustang. É na Connor. Você já esteve lá antes."

Ryan quase deixou cair o telefone. "Você sabe, agora que eu estou acordado só lembrei que o outro técnico está de férias e eles precisam de mim para cobrir no escritório Sauk Rapids."

"Isso é porque o pai deixou o Mustang para mim e não para você, certo?"

"Não, David, não é. Eu lhe disse antes, não me importo e certamente não preciso de algo brilhante e vermelho para provar que eu tenho um pau."

"Rye, eu realmente preciso da carona."

Era uma garagem. Havia provavelmente uma meia dúzia de mecânicos, e não estaria lá muito tempo. "Tudo bem."



Sim, ele provavelmente não estaria vendo o cara tatuado, e se isto acontecesse existiam motivos, por que Ryan não poderia ficar e conhecer mais do que a mão esquerda talentosa do cara, mas ainda trocou de camiseta cinco vezes antes de escolher a verde, que mesmo Paul tinha a contragosto admitido que parecia bem nele.

David insistiu que Ryan dirigisse em torno da parte de trás, para que pudesse transferir sua pasta para o Mustang mais facilmente. Quando Ryan revirou os olhos, o seu irmão socou seu braço.

"O quê? Está quente fora."

"É Julho. Fica assim a cada ano." Tanta coisa para apenas abrandar o suficiente e soltar David fora.

"Bem, alguns de nós tem que usar gravatas com o nosso trabalho."

Ryan se perguntou se tinha sido um erro ele voltar a St. Cloud. Toda vez que ele e David estavam juntos, eles agiram fora do mesmo drama irmão, e foi ainda pior com a mãe na mistura.

"Alguns de nós foram espertos o suficiente para ir para um campo, onde podemos usar roupas confortáveis durante todo o dia." Ele parou o mais próximo que pôde, para onde o Mustang estava estacionado.

David deixou a sua mala e casaco no carro quando saiu. "Espere por mim. Eu quero ter certeza que está tudo definido." Ele bateu a porta antes que Ryan pudesse responder.

Sentia-se como um idiota sentado aqui e iria se sentir mais idiota ainda vagando pelo estacionamento. Não era como se ele não gostava de carros, especialmente carros clássicos, mas se saísse, seria como se ele estivesse procurando uma desculpa para correr até o tatuado, se ele se sentou no carro, era como se estivesse lhe evitando.

Ele desligou o carro. O calor atingiu-o instantaneamente. Após dois minutos, o ar era impossível respirar. Ele abriu a porta. A moto estava entre seu carro e a entrada de volta para a garagem, e ele a examinou enquanto passava; como cegando na luz do sol.

Com o calor cintilante, a abertura escura era muito tentadora para resistir, e Ryan mergulhou dentro da garagem. Ela era cavernosa, desordenada, sem ser confusa. David estava fora no canto distante em algum tipo de caixa e até mesmo a esta distância, Ryan podia ver o corte marrom claro escovado no mecânico, configurando a conta de seu irmão. Voltou para fora no calor e luminosidade.

Ryan verificou a moto novamente, tentou imaginar-se sobre ela, riu e desceu passando uma fila de carros no estacionamento de trás. Ele parou entre um brilhante Camaro final dos

anos 60 e um carro se desintegrando a partir de um filme de gângster da década de 1930. O carro parecia que tinha dado à luz estilo *Alien*, com um buraco explodindo para fora do telhado. Ele tentou descobrir o que causou isso.

"Obrigado Rye!"

Ele olhou para cima a tempo de ver seu irmão sair do estacionamento no Mustang. Ele deveria voltar para seu carro, mas o sol assava em uma lassidão que o mantinha olhando para o carro enferrujado. Talvez fosse uma relíquia de um gangster real, tirada quando a polícia lançou algum tipo de explosivo no banco de trás. Ele estava alcançando a mão para o metal fragmentado, quando uma voz disse: "Árvore."

"Huh?" Ele se virou. O cara tatuado veio por trás dele.

"Uma árvore fez isto. Cresceu direito pelo chão e rasgou direto através do telhado. Vai ser lindo quando conseguirmos ele fixado acima, embora. Um Buick 37²." A voz do cara enrolava sobre as orelhas de Ryan como a fumaça, uma borda de fundo de cascalho abraçando as palavras.

O cara não estava definitivamente tomando gay, para dar uma volta de teste. Ele foi sutilmente provocando a borda do espaço de Ryan, com os olhos segurando os seus um pouco longo demais para ser interpretado como qualquer coisa, mas interesse. Ryan se perguntou se ele ainda se lembrava dele daquela noite.

Ele devolveu o olhar, observando a forma como a camisa desabotoada de trabalho cinza esticada sobre os ombros, emoldurando uma camiseta manchada de graxa branca, presa ao suor dos peitorais rígidos. Ryan desejava que os mecânicos ainda tivessem os nomes costurados acima do bolso.

Como se estivesse lendo sua mente, o cara estendeu a mão. "Jeff."



Ele pegou a mão de Jeff, mas antes que pudesse oferecer o seu próprio nome, Jeff estava dizendo isso com aquela voz rouca. "Ryan, certo?"

"Sim, como..."

"O seu irmão."

"Ah." Ele mal podia esperar para obter aquele telefone celular.

Jeff apertou sua mão com firmeza, mas não em algum tipo de forma *a provar quem é o açougueiro*, e depois não a soltou, deixando-as fundidas nas palmas das mãos.

"Eu me lembro de você." Jeff quebrou o gelo, mas Ryan estava todo quente. "Do clube."

"Oh..."

"Ou eu deveria dizer, lembro-me um inferno de sua bunda muito melhor." O sorriso Jeff era todos dentes afiados brancos, e deu mais um passo perto. O ar denso de verão espremido entre eles, a cada respiração xaroposa e grossa. Ryan sentiu o calor em suas bochechas e ficou aliviado que ele estava muito bronzeado, para mostrar muito um rubor.

"Eu ainda gostaria de..." Jeff disse de repente.

"O quê?"

"Descobrir se o meu pau vai se sentir melhor em você." Jeff inclinou-se e largou a mão de Ryan, dedos deslizando nas pontas do cabelo de Ryan. "Eu posso sair daqui por volta das seis, se você quiser me encontrar." Jeff ofereceu; sua respiração lambendo quente contra as bochechas de Ryan.

"Tudo bem."

Quando Jeff encheu o último pedaço de espaço entre eles, Ryan equilibrou-se com uma mão no capô escaldante do Camaro. Ryan nunca tinha tido um cara vindo tão forte antes, o pau dele parecia um pique empurrando abaixo suas calças. Jeff estava perto o suficiente para sentir isso também, ele tinha que sentir. Ryan se perguntou o que Jeff faria se Ryan se virasse e curvasse sobre o capô queimando atrás dele, deixando Jeff fodê-lo enquanto o calor levou-os, virando-os desossados e líquidos até que deslizassem no chão em satisfação.

As palavras de Jeff abalaram-no fora de sua fantasia. "Se você levar a cerveja, eu vou trazer pizza."

"Claro." Ele encontrou os olhos de Jeff, segurando seu olhar, esperando que soasse tão autoconfiante como ele se sentia. Jeff despregou-se longe dele, os olhos quentes, com as mãos sutilmente ajustando-se em seus jeans.

Ryan foi em direção de seu carro.

"Ryan?"

Ele se virou para trás, surpreso com a forma como seu intestino apertou.

Jeff piscou. "O que você gosta em sua pizza?"

Capítulo 2

Ryan mal tinha estado em casa o tempo suficiente para tomar banho quando o telefone tocou. Ele ainda estava secando seu cabelo com a toalha enquanto pegou-o acima.

"Então, cara. Sujeito da garagem."

Ele havia sabido que David chamaria. Algumas vezes Ryan desejava que David realmente tivesse um problema com sua sexualidade. Foi embaraçoso ter seu irmão mais velho provocando-o sobre caras quentes. Então pensou no modo como sua mãe estava sempre fazendo o sinal da cruz sobre ele e se lembrou de como era bom que alguém em sua família não acreditasse que ele foi tocado por Satanás.

"Algo de errado com seu carro?"

David riu. "Sim, um bom. Cara, eu nunca o teria vinculado aquele sujeito e eu tenho levado o carro lá por pelo menos dois anos. Meu gaydar deve estar no congelador."

"Você não tem *gaydar*. Você é hetero. E o que faz você pensar que o sujeito..." Ele conseguiu evitar dizer o nome de Jeff no último segundo. "...é gay?"

"Cara. A maneira como ele perguntou sobre você – Rye, o cara estava praticamente babando."

Ryan se conteve antes que pudesse deixar escapar um animado, *realmente*? "Houve um ponto para esta chamada, ou estamos apenas revisitando o ensino médio? E você ainda não pôde vir ao meu décimo encontro da minha turma, porque você quer marcar Katie Thatcher."

"Katie Stacker, homem, eu pergunto se ela ainda é quente."

"David."

"Tudo bem. Então você acha que há alguma chance de que poderia me conseguir um desconto na próxima vez que o Mustang tem uma mudança de óleo ou algo assim?"

"Ok, eu estou esperando até agora."

"Espere... Mamãe quer que você venha para o jantar de domingo."

"E há algo errado com seu telefone?"

"Rye..."

"Eu vou pensar sobre isso."

Mas ele não pensou. Porque praticamente tudo o que podia pensar era esta noite. Ele pensou durante um segundo chuveiro, pensou sobre o comprimento e grossura do pênis contra sua bunda e pegou um pacote extra de três preservativos e lubrificantes da gaveta ao lado de sua cama. Pensou na piscadela de olhos azuis de Jeff e ostentou o dinheiro extra para um pacote de seis de Sam Adams³, pensou em como aquela voz rouca poderia fazer até coberturas de pizza soar sexy e comprou um pacote de 12 preservativos pré-lubrificados.

Quando chegou à garagem, o Camaro estava estacionado em frente, e Ryan não resistiu sair para verificar a borda do capô com sua mão impressa.

"Talvez seja necessário um retoque." Houve diversão na enfumaçada voz que falou por trás dele.

Ryan virou-se e encostou-se ao capô. "Pensa que o proprietário vai se importar?"

"Não sei. Não tem um ainda."

Ryan olhou por cima do ombro para o brilho da cera, o brilho nas janelas.

"É um carro antigo que eu consertei para vender. Eu vi você olhando para ele antes, achei que poderia querer experimentá-lo."

A atividade que Ryan tinha em mente envolvendo o Camaro não foi nada do que pudesse ser feito na parte da frente do estacionamento, mas antes que pudesse explicar, Jeff jogou-lhe uma chave.

"Quer conduzi-lo? Eu já volto."

Ryan transferiu o cooler para o banco de trás do Camaro, e Jeff voltou com uma caixa de pizza e um largo sorriso. Jeff tinha mudado em uma camiseta azul claro, uma que Ryan tinha certeza que ele sabia que compensava seus olhos e abraçava a definição de seus bíceps e peitorais e – Ryan mordeu sua língua de volta em sua boca – abdominais lambíveis.

Ryan queria dizer que ele realmente não tinha que tentar isso duro, considerando que Ryan já poderia provar esta cabeça grossa deslizando sobre seus lábios, mas era uma espécie de doce que Jeff fez o esforço.

³ Cerveja.

"Você pode dirigir, realmente. Nós temos o seguro que cobre os carros retirados do estacionamento."

Ryan facilitou no assento de couro, o calor aprisionado aquecendo a bunda e as coxas através de seus surrados e estreitos jeans em contato como pele a pele. "Se você está preocupado com a minha condução..."

Jeff balançou dentro e se inclinou para murmurar em seu ouvido. "Eu achei que você poderia gostar da oportunidade de conduzir – pelo menos por agora."

O pênis de Ryan pareceu capturar o duplo significado de Jeff antes de seu cérebro o fazer, um chute rápido de calor se espalhou a partir de suas bolas. Ele virou a ignição e se assustou com o estrondo profundo do motor. "Para onde vamos?"

As direções de Jeff levou ao parque estadual, o carro respondendo de forma tão suave e poderosamente debaixo dele que Ryan poderia finalmente entender por que as pessoas viam carros, como algo além de uma maneira de ir de um ponto para outro. Poder vibrou pela sua espinha acima, vibrava em seus dedos.

Eles não falaram pelo caminho, apenas deixaram a força do vento através das janelas abertas e o ronco do motor encher o carro. Ryan estava quase decepcionado quando puxou em uma área de piquenique fora do caminho, depois de mais de uma hora.

Três fatias de pizza e duas cervejas depois, o sol tinha desaparecido deixando para trás um calor confortável para corresponder ao crescente em seu estômago. Jeff era boa companhia, mesmo sem seus paus envolvidos. Ryan era uma espécie de surpresa ao encontrar que Jeff se preocupava muito com qualquer um dos esportes mais populares – até mesmo corridas - mas que partilhavam uma paixão por filmes de artes marciais, os bons, os maus e os idiotas.

"Se eu alguma vez tiver tempo para voltar em um estúdio, eu vou ver se consigo finalmente terminar meus níveis de marrom." Jeff pôs sua garrafa vazia abaixo na mesa de piquenique e bateu o pé onde ele repousava no banco.

"Eu continuo a dizer Pai Mei em Kill Bill poderia lidar com Tony Jaa." Ryan chegou de volta ao cooler para uma terceira cerveja.

"Porque você é um velho mesmo."

"Não insulte o mestre. Eu odiaria pensar que você perderia um dos seus lindos olhos."

"Lindos?" Os lábios de Jeff se contorceram.

"Uh..." Ele não deveria ter sido tão estúpido com apenas duas cervejas, em pouco menos de duas horas.

"Você acha que eu sou bonito, é isso?" Jeff inclinou-se, as sobrancelhas levantadas sobre os olhos em questão. No escuro os olhos brilhavam como a luz das estrelas em um lago.

"Posso mudar a minha resposta?"

"Para?"

"Quente."

"Depende."

"De quê?" Ryan esqueceu a cerveja em suas mãos, até o choque frio e úmido atingir seu estômago, e ele empurrou a garrafa para o outro lado da mesa.

"Qual delas me obtém deitado?"

Ryan lambeu os lábios. "Bonito." Ele pegou a cabeça de Jeff em suas mãos. "Lindo." Ele se inclinou até que seus lábios estavam descansando contra Jeff. "E quente."

Jeff riu contra a sua boca. "Cara tem que ter todos os três, hein? E aqui eu estava esperando que você fosse fácil."

"Tente-me."

O beijo aqueceu lento e profundo, zumbindo ao longo dos seus nervos, como a noite de verão em torno deles. A língua de Jeff jogou os cantos de sua boca antes de acariciar a sua, compartilhando e misturando o sabor maltado rico da cerveja.

Ryan deslizou as mãos no cabelo de Jeff, os picos curtos mais suaves, do que eles pareciam. O polegar de Jeff traçou sua mandíbula, esfregou atrás de sua orelha enquanto a outra mão empurrou sua camiseta fora do caminho, para obter a sua mão quente sobre a pele de suas costas. Ele seguiu empurrando Jeff para aprofundar o beijo, trazendo seus peitos juntos, pressionando para frente, até Jeff estava estendido ao longo da mesa de piquenique embaixo dele.

Quando suas mãos deslizaram sob a camisa de Jeff, finalmente, roçando os músculos rígidos que estava morrendo de vontade de tocar, Jeff interrompeu o beijo. "Talvez devêssemos mover isto para o carro."

Eles abandonaram suas camisas no caminho. Ryan não tinha feito no banco traseiro de um carro em... Bem, nunca. Comprimir duas estruturas de 1.85 no banco traseiro de um carro era uma aventura. Ele conseguiu uma cotovelada nas costelas e machucou a canela na borda do assento, antes que conseguisse Jeff de volta contra ele, todos os longos músculos pressionando quente e duro em sua pele. As mãos de Jeff seguraram sua bunda.

"Eu tenho estado querendo chegar minhas mãos nessa bunda, por mais de um ano."

"Huh?" Ryan arqueou para cima.

"Estive observando você, desde que você começou a levar o carro."

A realização acertou-o como um balde de água fria. David é claro. "Eu acho que você está com o irmão errado."

"Não." A mão de Jeff conseguiu passar pelo cócs da calça frouxa. "Eu nunca faria um erro sobre um traseiro como este. Seu irmão tem estado trazendo o carro por dois anos. Você começou a levá-lo, antes de maio passado."

Foi quando ele se mudou de volta para St. Cloud. E Jeff tinha vindo a verificá-lo desde então?

"Por que você não disse alguma coisa antes?"

"Eu sou tímido."

"Você me deu um trabalho de mão no meio de um clube, porque é tímido?"

Jeff riu, balançando a barriga contra ele. Ryan estava realmente começando a gostar desse som. Ele gostou do beijo que se seguiu ainda mais. Ele não conseguia se lembrar de rir pelos beijos antes.

Ambos estavam ainda rindo, enquanto Ryan lambia seu caminho através da mandíbula de Jeff, abaixo do pescoço, sobre o seu pomo de Adão.

Jeff puxou sua boca para cima e beijou-o duro, mão na sua bunda, dedos trabalhando no vinco. O pênis de Ryan doía preso em seu jeans. Ryan se deslocou até que pudesse puxar um dos pacotes descansando em seu bolso, e Jeff estendeu a mão para sua braguilha.

Os primeiros acordes de "*Sunshine of Your Love*" tocou através do carro.

"Filha da puta." Jeff empurrou-o para cima, Ryan bateu com a cabeça no teto quando se sentou.

"Você está de plantão, como com um caminhão de reboque?"

"Não." Jeff abriu seu telefone e olhou para o visor. "É melhor ser bom, porra. Sim?" Ele disse ao telefone.

A conversa unilateral era fácil de seguir.

"Jesus Cristo, o que no inferno...? Como diabos ela caiu da cama?... Porra, Val, você estava mesmo em casa?... Sim. Eu estarei aí assim que puder... cerca de uma hora... Porque eu estou uma hora de distância, porra." Ele estalou o telefone fechado. "Sinto muito."

"Está a sua filha bem?"

"Sim. Ela poderia ter quebrado a clavícula. Eu realmente sinto muito sobre isso."

"Não. Está tudo bem. Você quer que eu vá com você?"

"Não. Vou deixá-lo na garagem para seu carro."

Enquanto saíram, Ryan jogou-lhe a chave antes de despejar o lixo e recolher o seu cooler da mesa de piquenique. Jeff já tinha virado o carro, quando Ryan deslizou no lado dele.

"Ex-esposa?"

"Esposa?" O riso apertado de Jeff era nada enquanto ele o beijou. "Não. Fizemos Anna. E isso foi à extensão disso."

A luz do painel foi o suficiente para ver que a expressão de Jeff tinha se fechado. Ryan não pressionou. Eles estavam de volta na garagem em quarenta minutos. Ryan pulou fora.

"Vou ligar para você."

Bem, Ryan não esperava ouvir isso, até depois de terem fodido. "Deixe-me saber como ela está. Oh, espere, deixe-me dar-lhe..."

"Tenho-o a partir do seu irmão." Jeff esboçou um sorriso torto e saiu em disparada.



O telefone de Ryan tocou quinze para as duas. *Foda*. Ele agarrou-o e respirou fundo.

"Sim."

"Desculpe acordá-lo. Talvez isto fosse uma má ideia."

Ryan sacudiu o sono e medo. "Jeff?"

"Sim."

"Como ela está?"

"Ótimo. Foi a sua clavícula. O doutor diz que não é uma má ruptura. Ela está um pouco chateada, não conseguiu um gesso, apenas uma tipoia. Fiquei com ela até que adormeceu."

"Estou feliz por que esteja bem. E contente que você ligou."

"Bem, eu me sentia um pouco mal. Eu não quero ter uma reputação como um provocador de pai."

"Huh?" Sono e excitação súbita na mudança de conversa deterioraram o vocabulário de Ryan.

"Eu odeio deixar um cara pendurado."

Ryan estava ficando muito familiarizado com este provocante esfumaçado tom sexy na voz de Jeff, e enviou o formigamento para suas bolas. "E exatamente o que você vai fazer sobre isso?"

"Obter você fora."

O formigamento se transformou em uma corrida de sangue. "Oh, realmente? Eu não ouço ninguém na minha porta."

"Bem, eu acho que poderia fazê-lo a partir daqui, se você estiver bem para isto."

"Pode ser." Ryan enfiou a mão pela fresta na cueca.

"Bom, porque eu realmente gosto deste som que você faz, quando goza."

A respiração de Ryan ofegou.

"É um som muito agradável."

Ryan bateu cegamente na mesa de cabeceira, para cavar um dos pacotes almofadado que ele atirou de lá, após o final decepcionante de hoje à noite.

"O que é isso?"

Ryan imaginou que Jeff estava perfeitamente familiarizado com o som alto de um de um pacote de lubrificante, mas respondeu-lhe. "Lubrificante."

"Mmm. Você está duro?"

Ele tinha estado desde que a palavra gozar tinha raspado através da linha telefônica, mas não tinha certeza, se estava pronto para admitir isso. "Chegando lá."

"Chegue mais rápido."

"Ei, se você começou sem mim..." Ele ouviu respirações Jeff acelerar, imaginou o deslizar de sua mão em seu pau, na imagem da tatuagem de dragão que serpenteava em torno de seu antebraço, enquanto a cabeça do seu pau bateu passando este polegar embrulhado na língua. Deus, ele queria que fosse sua língua.

"Ryan." Seu nome na voz de Jeff, o som tão profundo que ele poderia ter sido asfixiado.

"Sim?"

"Faça esse som novamente."

"Faça-me."

"Quero você na minha cama. Quero você há tanto tempo."

Ryan enfiou o telefone debaixo do queixo, para que pudesse ter as duas mãos lisas no seu pênis. "Jesus." Sua própria voz foi ficando mais dura.

"Quero foder com você até que não possa suportá-lo, acabar com você na minha boca e depois gozar em toda a sua bunda doce."

Ryan não poderia parar o empurrão de seus quadris, a gemidos rolando na parte de trás de sua garganta, enquanto pensava sobre Jeff dentro dele. "Não pare."

"Quão perto você está?" A voz de Jeff tinha ido incrivelmente mais profunda. O som retumbou por ele, como o ronronar do motor do Camaro.

Ele sentiu o aviso de formigamento em suas bolas. "Perto. Realmente. Perto." Ele arquejou entre as respirações.

"Acabe com isso. Obtenha um dedo na sua bunda."

Ryan esfregou a pele abaixo de suas bolas, a outra mão ainda mais rápida e forte no seu pênis. Ele mal teve a ponta do seu dedo nele, antes da explosão que tinha vindo construindo todo dia explodir através dele.

"Sim, você vai fazer esse som quando sou eu estiver lá dentro?"

As palavras pressionaram os últimos tremores dele, diminuindo a mão para golpes suaves, enquanto ouvia Jeff gozar.

"Oh, *fo..foda.*" A voz grave conseguiu apertada, espremendo de sua garganta até que se dissolveu em gemidos duros e rápidos como socos de Tony Jaa.

Lassidão pós-goza bateu-lhe duro, e ele estava lutando contra o peso das pálpebras, enquanto ouvia a respiração lenta de Jeff.

"Noite, Jeff."

"Boa noite. Eu te ligo."

Desta vez Ryan acreditou nele.



Ryan ignorou sua corrida matinal no parque nesta quarta-feira, os músculos pesados e os olhos turvos quando seu alarme soou. Jesus, Jeff poderia fazer uma fortuna, se empregava sexo por telefone. Enquanto Ryan dirigia para fora dos portões do parque, às sete e quarenta

e cinco na manhã seguinte, ouviu um rugido motorizado e se virou para ver a moto que admirou na garagem andar até ele. O piloto não precisou derrubar a viseira para Ryan reconhecer Jeff.

Jeff seguiu-lhe o quarto de quilômetro ao seu apartamento, estacionando a moto e derrubando o suporte. Ele puxou o capacete.

"Então, você e meu irmão tinham muito que falar, hein?" Ryan puxou a camisa suada longe de seu torso enquanto esticou as pernas e caminhou um pouco.

"Ele poderia ter mencionado que você gostava de correr e onde." Jeff desceu da moto. "Você sabe, é um pouco perturbador no telefone."

"E em pessoa eu sou facilmente ignorado?"

"Bem, eu estava esperando que pudesse ser capaz de demonstrar um melhor controle no meio de Bradford Street. Indo fazer qualquer coisa depois do trabalho hoje à noite?"

"Saio às quatro."

Jeff ajustou seu apoio contra sua moto. Ele olhou para cima e para baixo na rua e, em seguida, nivelou um olhar azul intenso em Ryan. "Eu pensei que se você não estivesse ocupado, eu venho e nós fodemos."

A condição de deserto seco da boca de Ryan tinha a ver com mais do que apenas sua respiração ofegante através da corrida de cinco quilômetros, mas finalmente ele conseguiu cuspir o suficiente para dizer: "Que horas são?"

"Eu vou estar aqui em oito horas."

Jeff colocou seu capacete novamente e balançou a perna por cima da moto. Ryan o assistiu andar fora. Jeans, botas e uma camiseta cinza, e não um sujeito de couro ou piercing de prata à vista, mas o calor remanescente do olhar dele, fez Ryan sentir como se Jeff tinha acabado de colocar uma coleira de cachorro nele. Ele teve que se masturbar no chuveiro, antes que pudesse pensar em ir trabalhar.

Capítulo Três

"Ei."

Jeff deslizou seu capacete em cima da mesa, que Ryan usava para manter sua correspondência. "Ei."

"Você andou até aqui? Eu pensei que ia chover hoje à noite."

"Vai clarear pela manhã, e não planejo terminar antes disso."

Ryan nunca tinha tido um cara querendo-o, olhando-o com esse tipo de intensidade, como se quisesse inalar ele, nunca pudesse obter o suficiente dele. Ele sentiu apertar esta coleira invisível ao redor de seu pescoço.

A mão de Jeff veio e esfregou o dedo tatuado nos lábios Ryan. "Isso é um problema?"

"Não." Ryan esmagou-o de as costas contra a porta.

Jeff provava a *wintergreen*, o fresco sabor desvanecendo sob o calor da língua de Ryan. Ele podia sentir o cheiro da promessa de uma noite quente e chuvosa na pele de Jeff, encontrando-se apenas sobre o sabonete de seu banho. Ele empurrou a camisa de Jeff, desesperado para chegar a esses músculos rígidos quentes. Seus dentes pegaram os cachos aspergindo seu esterno.

A mão de Jeff deslizou pelos seus cabelos e segurou-o enquanto ele tentava soltar mais baixo. "Eu gosto da sala, mas meio que esperava a cama."

Ryan não poderia resistir outra lambida sob o cume do seu peito esquerdo.

"Se você não quer ser fodido em pé aqui, siga indo em frente." A voz de Jeff era um rosnado, e Ryan ergueu a cabeça.

"Talvez mais tarde." Ele recuou o suficiente para despir sua camisa. "Dessa forma."

Jeff despiu suas roupas enquanto ele o seguia; ambos despindo os seus jeans e cuecas enquanto atingiam o quarto. Quando Jeff virou-se, Ryan pegou seu braço para estudar a tatuagem recém-revelada nas costas de Jeff. Outro dragão em estilo asiático sentou-se em seu ombro, um olho jade vibrante aberto sobre o sorriso do réptil. O resto de suas escamas estava em vermelho, verde e amarelo. Ryan passou o dedo sobre as marcas, sentindo os solavancos

levantados das tintas coloridas deixadas na pele. Ele repetiu a ação com sua boca, molhada aberta. Jeff puxou os braços de Ryan em torno de sua cintura, e eles pressionaram junto, o pênis de Ryan apertado contra o baixo das suas costas.

"Eu gosto da sua cama."

"Eu gosto do seu carro."

"Nós vamos voltar a ele algum dia." Jeff levantou os braços de Ryan e se virou para ele. "Eu tenho que estar no trabalho em onze horas." Ele puxou-os para frente à cama. "E você não sabe, de quantas maneiras eu pensei em ter a sua bunda."

O pênis de Ryan se contraiu e vazou contra a coxa de Jeff. Ele rolou o quadril e lambeu seu caminho até esta barriga lisa peluda, puxando um pouco com seus dentes.

Deus, Jeff tinha um pau lindo, grosso e cortado e curvado contra seu estômago. Ryan arrastou uma unha levemente para baixo da veia, na parte de baixo por todo o caminho até a raiz. Os músculos de sua bunda ficaram tensos. Jeff era muito maior do que seu último amante. Ele estendeu os lábios sobre a cabeça, deixando a saliva facilitar o caminho, até que ele poderia deslizar-lhe sobre a sua língua.

Jeff rolou de costas, segurando a cabeça de Ryan em sua mão. Ryan levou mais profundo, girando a língua ao redor da cabeça, apertando os lábios enquanto foi. Os dedos de Jeff enroscados através de seu cabelo, a quebra de um som agudo de seus lábios. Ryan recuou, deixou-o deslizar livre da boca e lambeu o comprimento todo o caminho até as bolas. Ele trabalhou os polegares para dentro das ranhuras profundas dentro de seus quadris, acariciando-se o corte para os ossos estreitos afiados. Jeff puxou seu cabelo. Ryan lambeu a gota salgada sobre a fenda e levou-a de volta na sua boca. Os dedos em seu cabelo puxaram dolorosamente.

Ele olhou para cima. Jeff entortou um dedo na mão livre.

"Você é muito bom nisso. Eu não quero que isso acabe antes de começar."

Ryan deixou Jeff puxar de volta o seu corpo até que eles estavam se beijando de novo. Jeff esfregou suas costas, carícias longas varrendo para baixo em direção a sua bunda. Jeff lambeu por baixo da orelha de Ryan, e quando seu dedo deslizou ao longo do vinco, os quadris de Ryan estremeceram.

"Você é fundo, certo?" A voz áspera de Jeff ronronou em seu ouvido.

"Sim." Mas dizendo *eu estou um pouco nervoso, porque você é enorme e tem se passado seis meses*, soava no melhor fraco e no pior desesperado então ele manteve sua boca fechada depois disso.

"Como você quer isto?"

Ryan pensou por um minuto. Ele não estava pronto para deixar Jeff ver seu rosto. "Em meus joelhos." Ele rolou em sua barriga, arrastando um travesseiro debaixo dele. "Há coisas na mesa de cabeceira." Ele tinha deixado a caixa de preservativos para fora. "Eu... uh... não vou sem camisinha."

"Nem eu."

Ryan esticou-se quando sentiu a pressão do corpo de Jeff sobre o dele, o formigar de pêlos no peito contra suas costas, o peso do seu pênis e bolas balançando entre suas pernas, força, poder e calor em volta dele. Jeff beijou seu caminho nas suas costas, mãos fazendo carícias profundas nos músculos tensos em torno de sua coluna.

Jeff resmungou contra a sua pele enquanto molhava a base de sua espinha com sua boca, língua mergulhando mais baixo. Ryan mal teve tempo para processar a sua intenção, antes das mãos de Jeff pressioná-lo largo e a boca de Jeff concentrar a atenção na abertura de seu corpo. Sua língua provocou o aro, alisando o músculo, polegares segurando-o aberto enquanto se jogou lá dentro.

"Jesus." Ryan não conseguia recuperar o fôlego. Jeff estava fazendo profundos gemidos de satisfação enquanto lambia-lhe, em seguida, sua língua estava lá dentro, quente e flexível de uma forma, que até mesmo seus dedos nunca poderiam estar. Ryan cerrou os punhos nos lençol, torcendo a cabeça até que pudesse encontrar uma maneira de respirar contra o prazer súbito apunhalando.

O polegar de Jeff conduziu um pouco mais profundo, brincando com o anel de músculo, até que deslizou no lado de sua língua. A cabeça de Ryan reverteu em seus ombros, os gemidos rasgando, ardendo sua garganta.

"Foda-me."

Jeff acariciou mais rápido com a língua, trabalhando os polegares até a junta.

"Deus, agora, por favor."

As mãos e boca de Jeff viajaram de volta até sua cintura. "Apenas começando." Ele respirou contra a sua pele.

O coração de Ryan estava martelando no alto de sua garganta. "Merda."

Ele pensou que seu sussurro fora inaudível, mas Jeff riu contra a sua pele mais uma vez, esta vibração profunda partilhada entre eles.

As mãos de Jeff levantaram-no mais alto em seus joelhos, alcançando entre suas pernas e alisando seu pênis, profundos reconfortantes puxões, que teve isto agora – agora – agora borda fora. Os quadris de Ryan balançaram para trás em direção a ele.

"Sim." Jeff deixou cair beijos em suas costas, e assim quando Ryan pensou que poderia obter a sua frequência cardíaca em 200, Jeff deslizou dois dedos nele.

"Cristo, você está apertado." Jeff torceu os dedos, e Ryan ofegou em seu antebraço. "Vai sentir tão bem. Mal posso esperar para obter o meu pau dentro de você."

Ryan sentiu o frio deslizar do lubrificante, e, em seguida, Jeff levou-o à frente em três dedos torcendo. Ryan podia sentir os gemidos de Jeff tanto quanto ele podia ouvi-los, o corpo de Jeff esticado sobre o seu, enquanto Jeff o fodia aberto e pronto.

Isto levou a Ryan um par de tentativas, antes que pudesse juntar as células do cérebro, o suficiente para ofegar: "Agora."

Ele ouviu o rasgar do alumínio. Seu pulso batia em todos os lugares agora, afiado na ponta do seu pau, um formigamento no fundo de suas bolas, grosso e duro em sua bunda. Ele preparou-se para cima em seus braços e esperou.

Ele sabia o que esperar, sabia que teve um minuto para que o protesto de fogo de músculos que estavam sendo forçados a abrir, para virar doce e bom, mas quando Jeff começou a pressionar dentro dele, esta poderia muito bem ter sido sua primeira vez. Ele empurrou para longe, enrijecendo o corpo, fechando-se para baixo. Jesus parecia que Jeff estava tentando enfiar um taco de beisebol nele.

A mão de Jeff acariciou seu pênis de novo, antes de envolver em torno de sua cintura e segurá-lo firme. Ele pressionou de novo, lentamente. Uma gota de suor rolou nos olhos de

Ryan, de sua têmpora e ele piscou-a. As mãos de Jeff acariciavam suas costas, sua bunda, esperando, e Ryan podia sentir o tremor nas coxas de Jeff, enquanto segurava-se imóvel.

"Precisa que eu recue?" A voz de Jeff estava rouca com inspirações densas, mas ele falou suavemente.

"Não." Ele queria isto, Deus isto apenas...

"Empurre de volta em mim quando você estiver pronto."

Ryan sabia como era difícil manter-se no controle assim, quando tudo dentro de você queria foder dentro daquele buraco apertado, e não achava que ninguém jamais o deixou esperando, tanto quanto ele estava fazendo Jeff.

Ele arqueou as costas e aliviou um pouco. Não era bom, no entanto, não por um tiro longo. Seu corpo protestou, e seus músculos lutaram cada centímetro, mas conseguiu trabalhar-se para trás até que ele podia sentir o formigar de cabelo contra sua bunda.

Jeff fez um gemido áspero quando Ryan estendeu-se para trás essa última polegada e os reuniu. "Cristo, você é apertado. Jesus, Ryan. Sinto-me tão bem." Sua mão embrulhou em torno dos quadris de Ryan e puxou seu pau pendente, até que estava cheio e duro.

"Vai." Ryan sussurrou, com a cabeça pendurada entre os seus ombros, seu corpo todo tremendo.

O primeiro golpe foi um raspar lacrimejante. O segundo queimou. O terceiro rasgou por ele como relâmpagos no verão. Seu corpo estremeceu, rendeu-se à força dessa posse profunda. Ele balançou para trás, e cada nervo gritando iluminou-se com prazer. Jeff aumentou o seu ritmo, agarrando os quadris Ryan e batendo para frente, rápido e profundo.

"Sim." Gemido de aprovação de Jeff teve Ryan arqueando para mais.

Jeff mudou seu ângulo, girando seus quadris e esfregando contra esse ponto doce dentro dele, até que Ryan não poderia suportar seu peso em seus braços. Enquanto Ryan desabou sobre seu rosto, Jeff fodeu com ele para frente, até sua cabeça foi presa na cabeceira da cama. Jeff agarrou seu ombro e segurei-o firme contra os seus impulsos, manteve-o inclinado naquele ângulo devastador, de modo que cada golpe do pau Jeff forçou uma explosão de prazer neste inchado nó de nervos.

Os joelhos de Ryan deslizaram mais amplo até seus quadris se abateram sobre o travesseiro. Ele pegou o pau dele, e Jeff estendeu sobre ele para sussurrar em seu ouvido.

"Você pode ir mais longe?"

"Oh, sim." Cada átomo fodido nele estava cantando o refrão *aleluia* agora, e ele estava bem com isso, se isto se passava a noite toda.

Jeff enganchou o braço sob o joelho Ryan e arrastou-o em direção ao seu ombro. Ele lambeu atrás da orelha e murmurou: "Está bom?"

Com as suas pernas para cima, ele estava mais aberto, e Jeff foi mais profundo. Ele alternava golpes profundos, seu intestino enrolando, misturando fricção quente, com um toque que ordenhava cada centímetro de sua bunda, para o prazer tão brilhante que doía.

A respiração de Jeff estava molhada e quente em seu pescoço, e Ryan inclinou a cabeça para trás por um beijo almiscarado desleixado, cheio de gemidos. Jeff fodeu a língua em sua boca no ritmo do pau na sua bunda, até que Ryan correu por ar e virou de volta para os lençóis no rosto. A mão de Jeff apertou o seu ombro para baixo outra vez, enquanto montou-o para o colchão, conduzindo impulsos que batiam contra sua bunda.

Seus corpos caíram um contra o outro, escorregadios de suor e de lubrificante. Ryan podia sentir Jeff em todos os lugares dentro dele, enquanto seu sangue bombeava espesso através de seus músculos com cada golpe.

"Quão duro sua bunda vai me apertar quando você gozar?" Jeff enganchou suas pernas mais altas, puxado em seu ombro e ele rolou para o lado.

Ryan bloqueou o pé por trás do joelho de Jeff, enquanto Jeff balançou para frente em afiados golpes apertado que lhe bateram morto.

Ryan estava preso sob o peso de muito prazer, esmagando a respiração dele e queimando pelo seu sangue, até que ele tinha de gozar ou morrer. A mão de Jeff pousou sobre o seu pau, antes de Ryan poder encontrar o controle muscular para mover o seu próprio.

A corrida acertou-o. "Não pare, não pare, Jesus, não..."

O pulso de Jeff torceu apenas para a direita em torno de seu pênis e ele não podia mantê-lo de volta mais um segundo. A primeira explosão o destruiu; dez mil volts através de

seus tubos, atirando a partir de seu pau. Jeff fodeu com ele direto através de cada explosão, estremecendo até que teve que cobrir a mão de Jeff com a sua para diminuir seus golpes.

Jeff beijou-o de volta para baixo, macio e molhado em sua boca, mantendo-se ainda dentro dele.

"Cristo, Ryan, você é tão fodidamente quente."

Ryan sabia que deveria ser capaz de chegar a algum tipo de piada, mas o seu cérebro tinha acabado de ser derramado por seu pau e o retorno de habilidades verbais parecia muito longe na distância. Seu braço doía e percebeu que o tinha na cabeceira da cama em um aperto de morte. Ele sacudiu a mão livre.

Jeff rolou de volta para sua barriga e começou a aliviar para fora.

"Está tudo bem." Ryan conseguiu. "Você pode..."

Jeff enterrou um gemido na pele de seu ombro quando começou a empurrar novamente, seus quadris agarrando tão rápido que Ryan pensou que poderia quebrar a barreira do som, até que ele se enrijeceu e levou uma pancada longa e profunda, quase escorregando para fora, antes de bater para dentro e empurrar-se contra ele.

Ryan tinha estado tão perdido nos sons de seus suspiros afiados e o choque espesso da carne batendo junta, que ele não havia percebido que a chuva tinha começado até uma lufada úmida soprar através da tela, cortando o cheiro de sexo. Trovão rolou, acrescentando ozônio com o cheiro das ruas recém-lavadas. Ele na verdade deveria se levantar e fechar a janela, mas não conseguia se lembrar de como se mover.

"O tapete está ficando molhado." Jeff murmurou em seu ouvido.

"Uh-huh."

Ryan se sentiu um pouco ridículo. Seus músculos ainda estavam tremendo; seu pulso latejando por trás de seus olhos fechados, como se tivesse corrido uma maratona. Era como se Jeff tivesse lhe fodido de dentro para fora, e não podia obter tudo de volta no caminho certo. Ele arrancou os olhos abertos.

Jeff saiu da cama, mergulhou ao banheiro e saiu para fechar a janela.

"Uhm, há cerveja na geladeira."

"Ótimo."

Ele assistiu ao jogo de músculos no traseiro e quadris de Jeff, enquanto saiu do quarto. O cara era lindo, fodia como uma britadeira e parecia realmente agradável. Tinha que haver um problema.

Ryan conseguiu pegar uma toalha espalhar sobre a mancha molhada na cama, antes de Jeff voltar com duas garrafas geladas. Ele torceu a tampa de uma e entregou-a a Ryan. Sim, tinha que haver um problema.

Jeff sentou na beirada da cama e tomou um longo gole na sua garrafa. Ryan acompanhou-o, derramando metade da garrafa na garganta em chamas.

Jeff olhou para ele por um longo minuto, em seguida, lambeu os lábios. "Tony Jaa."

Ryan sentiu o nó em seu estômago dissolver enquanto um sorriso se espalhou pelo seu rosto. "Pai Mei." Ele se inclinou e agarrou o *Kill Bill* o DVD Volume 2 da prateleira e jogou-o para ele.

"Espere até você ver *The Game*." Jeff respondeu e escorregou fora da cama para examinar a estante de livros. "Você não tem *The Protector*?"

Ryan se levantou e puxou o estojo. Assim que o DVD deslizou, eles se esparramaram na cama para assistir.

Tony Jaa havia acabado de agarrar sete caras, pés e mãos batendo na pele com um ritmo rápido, quando Jeff virou a cabeça no colo de Ryan. Hálito quente provocou seu pênis.

"Isso torna um pouco difícil se concentrar." Ryan disse.

"Em?" Jeff soprou sobre ele novamente.

"No filme."

"Eu vou te dizer como termina." Jeff inclinou-se e pressionou um beijo na cabeça de seu pênis.

Ele lambeu-o até Ryan estar tonto com a perda de sangue, que inundou o pau dele como cimento. Jeff beijou sua barriga, circulou o seu umbigo, polegares estalando duro contra seus mamilos, enquanto ele fez o seu caminho até sua garganta. Jeff levantou a cabeça e olhou para ele, somente a borda fina do aro mostrando ao redor das pupilas azuis sopradas amplas, com a excitação.

"Olhe. Não pense que eu... eu quero dizer... eu..." Ele engoliu em seco. "Cristo. Ryan, eu quero foder você de novo."

Os músculos de sua bunda apertaram em protesto, mas sua boca disse: "Sim."



Quando acordou, estava apenas claro e estava sozinho, mas podia ouvir o chuveiro ligado. Ele rolou para fora da cama, os músculos protestando contra o movimento. Ele estremeceu quando fez o seu caminho até a cozinha, para iniciar o café. Não importa como isso acabou, ele estaria sentindo Jeff durante todo o dia.

Jeff tinha deixado a porta do banheiro aberta, então Ryan tomou isso como um convite, pisando dentro e escavando uma toalha limpa.

Jeff deslizou a porta do box aberta. "Não sinto o cheiro de café?"

"Sim."

"Graças a Deus." Ele acenou para o chuveiro. "Eu não acho que você se importa."

"Nem um pouco."

"Eu estou disposto a compartilhar."

Ryan desceu dentro ao lado dele, e Jeff virou-se para compartilhar o chuveiro. Ryan se inclinou para lavar a boca e atingiu ao redor de Jeff pelo sabonete. Jeff tomou dele e ensaboou as mãos, trilhando sabonete no peito de Ryan.

"Eu tenho o DVD *The Game* na minha casa. Você poderia vir hoje à noite, se quiser vê-lo."

Ryan viu a mão ensaboada mergulhar mais baixo. "Ir e assistir a um filme, hein?"

"Eu faço pipoca muito bem."

"Vou precisar das direções, desde que não parece ter um irmão para partilhar."

Ryan passou o fim de semana com Jeff. Eles foderam até que seus paus estavam muito feridos para apreciá-lo e falaram sobre nada e fizeram incursões na coleção de DVD de Jeff de artes marciais. Domingo à noite, Ryan estava deitado em uma pilha contente no sofá de Jeff, Jeff no chão aos seus pés, a boca ainda molhada do sêmen de Ryan.

"Cara, eu realmente não quero ir trabalhar amanhã." Assim que Ryan disse essas palavras, ele sabia que estava com problemas, porque o que realmente queria dizer era que queria passar uma longa extensão de tempo nesta casa, fazendo nada exceto passar com Jeff.

"Longo dia?" Jeff perguntou.

Ryan tomou o que lhe tinha sido dado. "Segundas-feiras sempre são."

Jeff se levantou e voltou com duas latas de refrigerante. Ele caiu no sofá depois de entregar uma para Ryan. "Olhe. Eu sei como isso vai soar."

Ryan sentiu a soda queimar todo o caminho até sua garganta. Aqui era a escova que ele estava esperando. Bem, não é como tinha muito de uma expectativa de ir para isso.

Jeff virou-se no sofá e olhou para ele. "Eu quero ver você de novo."

Isso foi inesperado.

"Eu quero." Jeff acrescentou. "Mas eu não posso até a próxima segunda-feira."

Ryan se perguntou por que essa conversa fazia-o ainda mais estranho do que sentia, mas Jeff continuou sem a questão.

"Eu vou ter minha filha na próxima semana."

"Eu gosto de crianças."

Jeff olhou para longe, focalizando sua atenção sobre o refrigerante, ele ainda não tinha aberto. "Eu só preciso que seja dessa maneira. Se você não quer ficar junto de novo, tudo bem também."

"Eu quero." Ryan disse, talvez rápido demais. As razões de Jeff faziam sentido. Ele podia ver Jeff não querendo apresentá-lo à sua filha. Eles tinham acabado de começar o que quer que fosse que tinha começado, reunião de família deveria esperar, mas não podia deixar de sentir-se excluído. Tinham passado tanto tempo juntos que a expressão fechada de Jeff abalou-o, como se tivesse tornado-se um estranho novamente.

Jeff balançou a cabeça e abriu o seu refrigerante. "Então, eu te ligo."

Outra explosão de ressentimento queimou seu peito. Ele não poderia ser o único a ligar? Ele acha que o interesse era todo unilateral, mas Jeff foi o sentado no sofá com seu pau armado na cueca, enquanto ele lavava o sêmen de Ryan descendo com a soda. Nem tudo unilateral, não, mas definitivamente nos termos de Jeff. Ryan quis saber exatamente o quanto disso ele estava disposto a aturar. Ele não gostou da sua resposta.



Quando o telefone tocou às dez e meia na quinta-feira, Ryan não precisou do identificador de chamadas, para saber que era Jeff. O segundo que seu: "Ei." veio por telefone, Ryan sentiu sangue bombear para o sul.

"Ei."

Jeff perguntou-lhe sobre o trabalho, que levou tudo um minuto. Em seguida, Ryan ouviu mudar o telefone ao redor, e Jeff disse: "Você quer saber sobre Anna?"

"Se você quer me dizer."

Jeff respirou fundo. "Eu tinha dezoito anos e, apesar do fato de que estava batendo uma, para fotos de caras por anos, eu realmente não queria admitir isso, você sabe?"

Ryan havia admitido para si mesmo, que as meninas não eram realmente sua coisa com a idade de 14, mas sair nunca foi fácil então ele murmurou uma confirmação.

"Val... Val estava... nós estávamos namoramos por um mês, e caramba, quando eu descobri que estava grávida, nem queria acreditar que era meu, mas quando Anna nasceu, quando eu a vi – eu apenas – bem, consegui o emprego em Connor e assim que tinha guardado algum dinheiro, eu pedi a custódia conjunta. Eu tenho quatro irmãs e dois irmãos, mas Anna, ela é toda minha família."

Ryan ouviu-o engolir em seco.

Então Jeff amava sua filha, como foi isso uma coisa ruim? Ryan gostava crianças. Ele realmente nunca pensou sobre elas por si mesmo. Fria realização lavou sobre ele. Ele estava pensando em longo prazo com isso – com eles, com base em quê? Um fim de semana prolongado?

"Eu vi ela no drive-in." Ele disse. "Ela é adorável. Como está sua clavícula?"

"Ela está chateada, porque não tem sido capaz de nadar no acampamento. Ela ainda pode fazer artesanato, no entanto. É uma coisa boa que é uma canhota como eu."

O amor e o calor colorindo a voz de Jeff lembraram-lhe de cada outro pai orgulhoso. Ryan percebeu que estava querendo que ele soubesse o que poderia soar, como se Jeff virou esse calor sobre ele. Ele estava tão ferrado.

A voz de Jeff virou rouca, o suficiente para fazer pulsar o sangue no pau de Ryan. "Então, nós ainda estamos sobre segunda-feira?"

"Claro."

"Se você quiser me encontrar na garagem depois do trabalho, poderíamos tomar o Camaro."

"Parece bom."

Antes de adormecer, Ryan masturbou-se ao pensamento de Jeff fodendo com ele sobre o capô do Camaro.

Assim que as portas se fecharam sobre o Camaro, não havia dúvida de dirigir de volta para o parque estadual ou em qualquer lugar que poderiam ter em privado com o carro. Eles precisavam da segurança dos muros ao redor deles antes que o calor de necessidade, desejo, agora quebrado em toques e beijos frenéticos. O tempo foi congelado no caminho para a casa de Jeff, mas no segundo que estavam dentro isto acelerou novamente.

Uma vez dentro da cozinha Ryan conseguiu uma respiração profunda do ar carregado, até que a tensão se partiu em uma queda de corpos rígidos. Ele não conseguia se lembrar dos passos, mas parecia que segundos depois ele estava nu e segurando a coluna da

moldura do bar do café da manhã, montando três dedos de Jeff, enquanto Jeff beijou e lambeu seu pescoço.

"Há um preservativo no bolso da camisa." Jeff soprou em seu ouvido.

Ryan deixar ir com uma mão para pescar fora o pacote e rasgou-o com os dentes. Jeff tirou os dedos livres para levantá-lo com ambas as mãos em sua bunda.

Ryan rolou o preservativo para baixo em Jeff com dedos trêmulos e pegou de volta para a coluna para trás enquanto Jeff levantou-o para a direita fora de seus pés.

"Obtenha suas pernas em volta de mim."

Jesus, Jeff era forte, mas Ryan duvidava que pudesse – puta merda, Jeff estava nele. Ryan colocou seus pés em torno de seus quadris e ficou com a coluna atrás dele, enquanto Jeff empurrou-o para cima e para trás.

"Deus, eu senti falta... disso." Jeff ofegou em seu ouvido, abaixando a cabeça para morder nos ombros de Ryan, nunca duro o suficiente para machucar.

Ele balançou-os lentamente no início, e depois começou a puxar Ryan em cima dele enquanto empurrou para cima.

Não foi suficiente. Não depois de uma semana inteira de não tê-lo.

"Mais duro."

"Não é possível obter uma profundidade suficiente assim."

Jeff aliviou-o ao chão e virou-o assim que ele estava debruçado sobre uma das banquetas. Encheu-o novamente em um longo impulso, e Ryan apertou o balcão, antes de ir voando.

"Merda... queria... ver você."

Ryan alcançou atrás e agarrou na coxa de Jeff, puxando-o mais apertado. "Não pare."

Nunca pare. Foi só a corrida endorfina. Ele tinha tomado o suficiente de biologia na faculdade, para saber que as substâncias químicas liberadas no sangue durante o sexo fez você querer se apegar. Mas saber não parava o sentimento, e Ryan nunca tinha se sentido assim com ninguém. Ele nunca tinha sentido essa conexão rápida, sabia que se sentia tão bom, tão malditamente bom, porque era ele. Jeff enrolou o braço em volta do seu peito, e sua

boca beijava-lhe os ombros mais e mais, quebrando apenas por uma lixa gemida em seus ouvidos.

"Sinto muito, eu não posso... oh foda."

Ryan reconheceu os ruídos prestes a morrer de Jeff e a velocidade aumentou de seus quadris. Ele apertou-se em torno dele, e Jeff partiu, espasmos profundos que abalaram todo o seu corpo.

"Cara, eu sinto muito." Jeff murmurou contra seu pescoço quando obteve o fôlego.

Ryan moveu seus quadris, e Jeff gemeu.

"É realmente tipo de lisonjeiro."

"Bem, eu estou apenas envergonhado". Jeff escorregou dele; e Ryan virou-se para ele. Jeff estava olhando para baixo. "Eu não perdi isto assim, desde..."

"Seu primeiro boquete?" Ryan sugeriu.

"Algo assim. Se pudermos chegar à cama, eu vou tentar fazer isso para você."

Jeff tinha uma cama King Size com uma armação de metal, que Ryan tinha descoberto era forte o suficiente para ancorá-lo contra os golpes de Jeff. O quadro, e o colchão firme fizeram o tamanho perfeito para foder, e Ryan queria saber exatamente quantos outros caras tinham se divertido descobrindo isso, então empurrou o ciúme insano no fundo dentro dele. O quarto estava abafado depois de estar fechado o dia todo, então Ryan empurrou uma janela, antes de se esticar nos lençóis que cheiravam a Jeff. Apenas Jeff.

Jeff estava nu quando se juntou a ele, enrolando do seu lado e armando um cotovelo atrás da cabeça.

"Então, em uma escala de 1-10, quanto você estaria chateado se eu apenas adormecesse?" A mão de Jeff escorregou no seu peito e parou logo acima do pênis inchado, vazando de Ryan.

"Quarenta e dois." Ryan estalou, espalhando a dor de seu pênis para suas coxas, enquanto tentava inclinar seus quadris para essa mão provocando.

"Você poderia fazer isso sozinho." Jeff sugeriu.

"Esta é a sua ideia de fazer isso para mim?"

"Não totalmente." Jeff rolou para longe e voltou com uma camisinha e lubrificante. Ele fez seus dedos em um anel apertado em torno da base do pau de Ryan. "Eu quero você em mim."

Apesar do aperto que Jeff tinha sobre ele, o pau de Ryan foi mais duro em suas palavras. Jeff inclinou-se e provocou a pele atrás da orelha com a língua. "Eu quero montar você, até que ambos gozemos."

Levou cada pedaço de controle de Ryan não ter disparado a partir de apenas este sussurro sujo em seu ouvido. Ele pegou a camisinha e Jeff puxou-a fora do seu alcance.

"Deixe-me." Jeff rasgou-a aberta e estendeu-a em torno da cabeça do pênis de Ryan antes de se inclinar sobre.

"Merda." Ryan sibilou quando a boca de Jeff assumiu a operação. Isso levou muita prática, e novamente Ryan sentiu esta facada irracional de ciúme, antes que o calor e a pressão dos lábios macios deslizando seu eixo causaram curto circuito em seu cérebro.

Jeff levantou a cabeça e se arrastou sobre ele, e Ryan pegou o lubrificante, vertendo o gel sobre os dedos. Jeff manteve uma quantidade perturbadora de beijos, lambidas e mordidas, exatamente até o momento que Ryan apertou o dedo dentro dele. Jeff engasgou e sua cabeça voltou contra seu pescoço.

Ryan lambeu os tendões expostos enquanto trabalhou o seu dedo mais profundo. O calor suave apertado esmagou seu dedo, fazendo seu pênis praticamente vibrar com entusiasmo. Ele apertou dentro um segundo dedo, fazendo Jeff arquear para longe e depois voltar, enquanto ele ajustava o alongamento.

Ele estava começando a se perguntar se isso era uma boa ideia, talvez Jeff não gostasse de fundo, foi só fazê-lo porque se sentiu mal sobre enganando-o, e então os olhos de Jeff se abriram e não havia dúvida do prazer queimando neles. Ryan enrolou os dedos até encontrar a onda da próstata de Jeff. Os quadris Jeff empinaram enquanto seu pau começou a encher de novo. Apesar da necessidade sufocando as bolas de Ryan e da agonia acentuada em sua longa negada ereção, ele queria manter fodendo Jeff com o dedo por horas, só para ver o rosto de Jeff contrair e relaxar nesta mistura doce de prazer e dor. Ryan acariciou e esfregou-lhe em desesperados, empurrões apertados de seus quadris.

Quando seus dedos foram deslizando facilmente, deslizou fora e pediu que Jeff se elevasse mais em seu corpo. Ele segurou a base de seu pênis, metade para a alavancagem, metade para evitar que o orgasmo fervente nele derramasse, quando esse primeiro bocado de pressão perfeita engoliu a cabeça. Ele deixou Jeff definir o ritmo, liberando o seu poder enquanto Jeff afundou às suas coxas com um gemido ofegante. Jeff segurou seus ombros enquanto se movia, espremendo o pau Ryan até a explosão de luz por trás de seus olhos, e ele teve que reprimir com todos os músculos para manter-se de foder acima, dirigindo em Jeff, até que perdeu-se no prazer sem sentido.

A respiração Jeff estava vindo em rápido ofegar, sua língua molhando seus lábios enquanto balançou um pouco. Então seus olhos se abriram novamente, e ele próprio alavancou para cima e para baixo. Tão bom, como o atrito liso quente perfeito, mas tão lento. Ryan manteve seus quadris contra o colchão preso até que Jeff liberou seus ombros, os punhos caindo para o lençol próximo às costelas de Ryan. Ryan pegou os quadris de Jeff e estocou dentro reivindicando seu corpo. Ele arqueou-se neste canal ardente de músculos, arrastou Jeff abaixo para encontrar cada impulso.

O fluxo de sujeira sexy da boca de Jeff, cada vez que Jeff o tinha fodido tinha dirigido Ryan insano, mas ele quase perdeu o controle quando percebeu que o melhor que Jeff poderia gerir com pau de Ryan na bunda, foram estrangulados na foda e frequentes sim. Jeff estava batendo abaixo nele agora, suas feições tão atordoadas que Ryan não podia deixar de inclinar-se para saborear seus lábios frouxos. Jeff respondeu com um beijo, com fome forte que teve Ryan rolando-os, batendo de volta para dentro e batendo-o no colchão. Ele se moveu tão longo e profundo que o aro de Jeff apertou-lhe a coroa no topo de cada golpe. Ele preparou-se em seus braços, vendo tudo se desenrolar no rosto de Jeff, o modo como seus olhos se voltaram para fendas fechadas quando Ryan foi fundo, o som que ele fez quando a crista grossa puxou o anel do músculo em movimento ascendente.

Jeff pegou seu pau e começou a puxar; os sons ficando mais profundos. A respiração de Ryan rasgou em seus pulmões e ele estava certo que um aneurisma estava a um batimento cardíaco de distância quando assistiu Jeff quebrar, bombeando correntes grossas em suas

barrigas. Ryan abaixou a cabeça e deixou que as contrações em torno de seu pênis terminá-lo, enviá-lo fora, como fogos de artifício dentro do corpo de Jeff.

O pulso ainda estava alto em seus ouvidos quando olhou para Jeff, cujo rosto tinha ido atento, com o olhar focado no seu. Ele não se importava se era a ocitocina⁴ ou o que quer alto pós-orgasmo que bombeava em seu sangue. Ele queria isso, queria esse homem, queria isto tanto quanto que poderia fazer isso durar. Ele pediu a Deus que este olhar no rosto de Jeff significasse muito. Ele abaixou a testa para Jeff e respirou.

"Droga." A voz de Ryan soou estranha para ele, não a rouquidão fodida fora, mas a perplexidade colorindo esta uma palavra.

"Sim."

E então ele sabia o que isto soava, como quando Jeff virou esse carinho nele.



Ryan acordou sozinho.

Ele podia ouvir uma televisão em outra sala, mas era fraca, não poderia tê-lo acordado. Em seguida, ele ouviu as vozes de fora da janela aberta.

O quarto de Jeff estava na frente da casa e o longo gramado da frente. A casa era pequena, mas tinha muito espaço no quintal. Ryan não teve que perguntar, ele sabia que comprou com Anna em mente. As vozes deviam estar à direita na porta da frente.

Jeff, e com base no que ouviu; uma mulher que deveria ser Val, mãe de Anna.

⁴ Produzido numa região do cérebro que regula as emoções, o hormônio faz com que a mãe se sinta apaixonada pelo bebê, fortalecendo o vínculo afetivo de ambos

Ele desceu da cama e percebeu que suas calças ainda estavam na cozinha. Ele encontrou um par de jeans de Jeff e deslizou sobre eles. Eles foram soltos, mas devia ficar. Ele puxou uma camiseta sobre a cabeça e então se arrastou em direção à janela.

"Porque eu preciso de um dia ou dois." Val disse.

Jeff ficou em silêncio por um minuto. E então: "Pelo amor de Deus, você está bêbada? Diga-me você não a dirigiu assim."

"Craig dirigiu."

Ryan olhou através da tela e viu duas portas vermelhas fora na rua.

"E eu tenho que acreditar que ele está sóbrio?"

"Eu não dou a mínima no que você acredita. Eu vou buscá-la em um par de dias."

"Se eu descobrir que está colocando Anna em risco assim..."

"Se você pensou que iria ganhar, você teria feito isso anos atrás." Ela riu.

"Então o que é desta vez? Craig não gosta de crianças, é isso?"

"Nem todo mundo quer viver como um monge." Ela fez uma pausa. "Ou um viado como você."

Jeff riu, tão amargo que Ryan sentiu o estômago revirar.

"Experimente um novo, Val. Todo cara que não quer se enroscar com você não é viado."

"Sim, bem é melhor esperar que eu nunca descubra que você é um. Você nunca vai chegar perto de outra criança, especialmente não a sua própria."

A manhã já estava quente, mas Ryan sentiu um arrepio em sua pele. Jesus. Jeff estava vivendo com esse tipo de ameaça sobre sua cabeça?

Ele esperou até que ouviu o carro arrancar e, em seguida, entrou na sala.

Quando chegou à cozinha, ele podia ver Anna estacionada na frente da TV. As roupas da noite anterior tinham desaparecido. Ele esperou, mas Jeff não voltou para dentro.

Ele decidiu fazer o café da manhã. Em sua limitada experiência, as crianças eram geralmente famintas, e duvidou que a mãe tivesse alimentado a sua.

Ele verificou a geladeira, encontrou-a abastecida e começou a fazer torrada Francesa.

Logo que a tigela atingiu o balcão, a cabeça loura em frente da TV girou em torno.

"Pai?" Ela tinha os olhos de seu pai, azul, nítido e brilhante. "Quem é você?"

"Eu sou Ryan."

Ela se levantou e veio um pouco mais perto. Seu braço direito ainda estava na tipoia e atrelado para o seu corpo. "Há dois Ryans na minha escola."

"Eu sou um amigo de seu pai."

Ela olhou para ele por um minuto. "Você teve uma festa do pijama?"

Dada à conversa que acabara de ouvir, ele perguntou o que ela pensava que era uma festa do pijama. Mas desde que estava de pé na cozinha de Jeff às sete da manhã, isto não parecia uma boa ideia mentir para a criança. "Sim."

"Eu gosto de dormir na casa da minha amiga Jessica."

"Oh?"

"A mãe dela faz panquecas." Usando o braço bom, Anna escalou para um dos bancos e olhou para a tigela com ênfase pontas.

"Eu posso fazer panquecas." Ryan esperava que Jeff tivesse uma mistura em algum lugar por aqui.

Tomando para si a ajudar, Anna apontou para um dos armários. Ele ainda estava examinando as prateleiras, quando ouviu Jeff vindo dentro. Com seu rosto tão em branco como ele poderia fazer isso, Ryan virou-se, não sabendo como Jeff queria jogar isto.

"Pai." Anna pulou e correu para abraçar o pai.

Jeff encontrou seus olhos sobre a cabeça de sua filha, e Ryan encolheu os ombros. Jeff levantou Anna para o banco novamente e veio até o balcão. "Ela falou sobre panquecas, não é?" Ele pegou uma caixa da prateleira de cima e colocou-a ao lado da tigela.

Anna deu uma risadinha.

"Anna iria comer panquecas para o café da manhã, almoço e jantar." Jeff colocou a mão na cabeça dela e foi encher a cafeteira.

"Mas eles provam melhor na ceia." Ela disse. "Você e Ryan se divertiram?"

A garrafa de café atingiu duro o balcão. Olhando por cima, Ryan viu quão escuro o rosto de Jeff tinha ficado. Ele ergueu as sobrancelhas em pedido de desculpas.

"Sim." Jeff disse finalmente.

"Porque você nunca teve festa de pijama. Ryan é o seu melhor amigo agora?"

"Os meninos não costumam ter melhores amigos, querida. Mas Ryan é um bom amigo."

A menção de amigos lançou Anna em um monólogo sobre seus amigos no acampamento e na escola. Ryan decidiu que a melhor coisa que podia fazer era se concentrar nas panquecas. Jeff andou em torno dele para chegar à pia, tornando-o consciente de cada centímetro de espaço entre eles. Os copos de medição estavam pendurados ao lado do fogão, o que significava que tinha que ir em torno de Jeff novamente. Ele sentiu os jeans de Jeff começar a deslizar sobre os quadris e puxou-os de volta. Isso ia ser um inferno de uma dança.

Anna embalou uma quantidade assombrosa de panquecas em seu pequeno corpo, educadamente declarando que suas panquecas eram boas, mas não tão boas quanto às do pai. "Meu aniversário é em duas semanas. Você pode vir à minha festa?"

Ryan olhou para Jeff. "Eu gostaria, mas..."

"Mas meus amigos vão estar lá e eu quero que meu pai tenha um amigo lá. Ele nunca tem amigos."

Às oito horas, Jeff enviou Anna até seu carro.

"Eu tenho que levá-la ao acampamento. Se você quer ir, a chave para o Camaro está no gancho e suas roupas estão debaixo da pia." Jeff puxou as calças caídas sobre os quadris Ryan e, em seguida, puxou a mão como se tivesse sido queimada. "Mas você não tem que ir." Ele olhou para fora da porta e depois de volta para Ryan. "Você vai ficar aqui?"

"Sim."



Ele bebeu um segundo copo de café enquanto limpava a cozinha, digerindo muito mais do que panquecas. Anna era doce, sua mãe era uma cadela e Jeff – Jeff foi pego no meio. Tinha que haver algum advogado que pudesse tomar sobre este caso. Ele não podia acreditar que alguém daria a Val um peixinho dourado para criar, depois de passar cinco segundos em sua companhia. Ele pensou em todas as notícias que lia de pais que perderam seus filhos, porque eles eram gays. Mas isso era Minnesota, não Geórgia, e isso eram anos atrás.

Ele sabia agora por que Jeff tinha sido o único a chamar, porque disse que não podia vê-lo enquanto tinha Anna. A realização sentou-se como um caroço duro e frio em seu estômago.

Quando Jeff voltou, Ryan estava sentado no bar e o caroço não tinha ido embora.

Jeff se serviu de café e sentou-se ao lado dele. "Desculpe por isso."

"Por quê? Ela é ótima. Eu disse que gostava de crianças."

"Sim."

Ryan virou-se para enfrentá-lo. "Eu ouvi."

Jeff colocou sua caneca. "Eu meio que percebi que você ouviu."

"Exatamente quão muitas pessoas sabem?"

Jeff não tem que perguntar o que ele queria dizer. Ele olhou para o café. "Eu suponho que qualquer um que teve seu pau na minha boca percebeu isso. Fora isso, não veio para cima."

Ryan se levantou e foi inclinar-se sobre o balcão. "Eu fiz quatro anos na Força Aérea. Você não tem que explicar *'não pergunte, não diga'* para mim."

"Então?"

"E isto suga. Eu era muito infeliz. Você já discutiu o assunto com um advogado?"

Jeff balançou a cabeça. "Eu não posso arriscar. Eu não posso perder Anna."

"E sobre a sua família?"

"Eu sei que minha mãe ou irmãs tentariam levá-la de mim se soubessem. É por isso que nunca tentei a custódia total."

Ryan correu as mãos pelos cabelos. "Há advogados que..."

"Você não entende. Eu não posso arriscar."

"Eu entendo. Acredite em mim. Minha mãe está me dizendo há anos que ter um filho gay foi o que levou meu pai a uma sepultura adiantada. Mas eu não poderia estar mentindo mais. "

"Seu irmão?"

"David é ótimo. Mas não pense que tem sido fácil para mim."

Jeff olhou para ele e, em seguida, sua voz foi suave, a forma como tinha sido na noite passada. "Eu nunca disse que era."

O olhar era o mesmo também; olhos azuis tão atentos nos seus, tão abertos, como Ryan poderia chegar lá dentro, e tudo o que sentira na noite passada ainda estava lá, sem pós-orgasmo químico, nada mais que um conhecimento profundo nos ossos que ele deveria calar a boca e ir até lá e beijá-lo.

Ryan afastou do balcão e o caroço em seu estômago deu um rolo enjoado. "Eu só acho que não posso viver assim novamente."

"Será que alguém lhe pediu?"

"Não. Acho que não." Ele foi até o local onde havia escondido seu telefone.

"O quê?"

"Estou chamando um táxi."

Jeff se levantou e caminhou até a porta. Ele recuou e bateu uma chave no balcão ao lado dele. "Pegue o fodido Camaro."

Se Jeff tivesse parado ali na frente dele um segundo a mais, Ryan teria cedido ao instinto que lhe dizia para agarrá-lo, fazê-los descobrir como isso tinha ido tão ruim e tão rápido. Mas Jeff se afastou e entrou para sentar no sofá. Ryan olhou para a chave. Se havia algo que ele queria menos do que dirigir aquele maldito carro não podia pensar nisso, mas ele duvidava que tivesse o suficiente para um táxi em sua carteira.

Ryan pegou a chave.



Na sexta-feira o carro de Ryan não ligou. Não triturou, não lamentou uma bateria morta, nada.

Ele chamou a Davi.

"Você está namorando um mecânico e me chama quando seu carro não liga?"

"Eu não estou namorando um mecânico."

"Vocês já acabaram?"

"Eu nunca disse – nós estávamos alguma vez namorando."

"Você tinha planos e não poderia vir à mamãe para o jantar neste domingo."

Tony Jaa na TV e pipoca caseira de Jeff e Jeff levando a taça de suas mãos, enquanto deslizou do sofá, mãos sobre a sua braguilha.

"Então você pode me ajudar?"

"Eu posso dar-lhe o nome de um bom mecânico."

"Muito obrigado."



A garantia tinha expirado há um ano. Entre os preços de um negociante e um reboque, Ryan podia ver sua conta bancária esvaziando. Ele abriu seu telefone novamente e percebeu

que não tinha o número de Jeff. Nem seu celular, nem seu trabalho, nem sua casa. Essa conexão foi claramente toda na sua cabeça, mas pelo menos talvez algumas noites de sexo seria grande o suficiente para pegar o carro correndo, sem deixá-lo à falência. Ele encontrou Connor no livro de telefone.

"Connor."

Não era Jeff, e não tinha certeza se isso tornou as coisas melhores ou piores. Ele deu ao cara a sua informação, e o cara disse que rebocá-lo-iam e Ryan poderia chamar para verificar às 04h00.

"Você quer que eu espere com você?" David perguntou quando pararam na garagem, às cinco e meia.

Ryan estreitou os olhos para dentro da abertura escura. Não havia dúvida no quadro alto de Jeff se movendo.

"Eu estou apenas pegando o meu carro. Eu acho que posso lidar com isso."

Ele desceu do Rover. O sol estava pulando fora do vidro nas janelas da garagem, o que tornou difícil ver qualquer coisa além da abertura escura. A voz que saiu das sombras era fácil de reconhecer.

"Fechamos às cinco."

Ryan hesitou em confusão. Ele não ouviu ninguém se movendo. Jeff estava indo para fingir que nem sequer conhecia-o? Ele olhou para trás. David ainda estava parado esperando.

"O cara no telefone disse..."

"Mas como um favor..." Agora, Jeff estava perto o suficiente para ele ver o branco dos seus dentes, ele sorriu. "Vamos lá."

Agora que seus olhos se ajustaram ele podia ver seu pequeno Altima prata no canto. Ele seguiu Jeff mais longe na escuridão fria e ouviu David partir de carro.

"O que estava errado com ele?"

"Eu bati este interruptor." Jeff abriu o caminho para o balcão na parte de trás.

"O quê?"

"A mudança em seu motor que fez você precisar de um mecânico."

Ryan olhou para ele.

"O alternador." Jeff disse.

"Parece caro."

"Pode ser. Especialmente se for um trabalho de ponta."

"Eu nunca..."

"Ryan, eu estou brincando. Eu teria feito isso de graça, mas tive que comprar a peça."

"Oh." Onde diabo estava seu senso de humor? Seguiu o caminho de seu autocontrole. Seu pulso estava pulando e seus pulmões sentiam tão apertados como se estivesse fazendo a última corrida em um 10K. Ele pegou sua carteira.

Jeff estava segurando um recibo rosa em suas mãos. "Você sabe, eu não podia acreditar quando Tony me deu o endereço para o reboque. Eu meio que pensei que este seria o último lugar que você chamaria."

"Sim."

Ele tentou se concentrar no recibo que Jeff tinha entregado a ele; tentou olhar em qualquer lugar, exceto para os olhos de Jeff, sua garganta onde seu pomo de Adão balançava quando engoliu. Tentou pensar em qualquer coisa, exceto como provava esta pele, quão poderoso este corpo sentiu contra o seu próprio.

"Seus limpadores são uma espécie de baleado. Eu podia ver se eu tenho alguns que se encaixam."

Ryan não se importava se era um convite ou não, seguiu-o até a sala dos fundos. Em contraste com a ordem na garagem principal, este quarto era o caos. Caixas por todos os lugares, prateleiras repletas de peças, mas o olhar de Ryan apenas focou em Jeff. Ele respirou em graxa, metal, e escape e ele queria enterrar o nariz no pescoço de Jeff, preencher-se com o cheiro de seu suor. Jeff puxou um pacote fora de um gancho na parede e voltou para ele.

"Ryan, ei..." Jeff agarrou seu cotovelo.

Assustado, Ryan puxou livre.

A mandíbula de Jeff ficou dura. "Você estava viajando."

Esse toque tinha agarrado algo solto dentro de Ryan, e pisou em torno da caixa enquanto empurrou Jeff volta contra uma prateleira. A mão de Jeff veio acima para se enfiar

em seu cabelo, puxando tão duro que Ryan pensou que iria rasgá-lo fora, enquanto esmagou sua boca, juntamente com um gemido.

Jeff beijou-o como se estivesse faminto, uma fome que Ryan sentiu em seu próprio intestino, uma ânsia de sentir sua pele em suas mãos. Ele enfiou a camisa para fora do caminho, lutou com a braguilha do jeans de Jeff, mas as mãos de Jeff sobre sua cabeça e bunda os tinham esmagados em conjunto, com tanta força que ele não poderia trabalhar no botão.

A língua de Jeff emaranhou em torno dele, os sons vibrando entre eles, então não podia dizer quem estava gemendo. O bater de sangue em seu pênis teve Ryan desesperado por atrito. Um gemido de frustração queimou sua garganta, e Jeff trabalhou a mão em torno da braguilha de Ryan. O beijo arrastou a respiração dele quando a mão de Jeff finalmente conseguiu seu pau livre, puxando-o da cueca com um golpe longo, que o fez querer engolir a língua de Jeff. Ryan apoiou as mãos na prateleira atrás da cabeça de Jeff, opondo-se ao contato que ele tinha estado por morrer.

O polegar de Jeff espalhando as gotas de pré-sêmen sobre sua cabeça, para baixo do eixo, a mão apertando enquanto Ryan ofegou em sua boca. Ryan finalmente conseguiu a braguilha de Jeff aberta, e o pau de Jeff pressionado contra sua barriga, deixando um rastro molhado.

Mas empurrou a mão dele quando Ryan chegou para ele. Ele usou seu domínio sobre o cabelo de Ryan para levantar a cabeça. "Apenas goze para mim, você pode fazer isso?" Jeff sussurrou em sua boca.

Oh, ele definitivamente poderia.

O pau de Jeff deslizou contra o seu estômago, sua mão deslizava sobre seu pau, torcendo, calos capturando apenas sob o aro enquanto acelerava seus golpes. Jeff arrastou de volta para um beijo, língua quente e exigente. Ryan esticou sua mandíbula aberta para ele. Eles viajaram juntos nesta respiração compartilhada, suor misturado, o compartilhando querendo deslizando seus pênis.

Ryan atingiu o ponto de não retorno, fodendo dentro deste firme aperto, calor estourando para a poça entre eles. Jeff puxou sua cabeça em seu ombro enquanto sacudiu

com os tremores de prazer, as pernas tremendo, a boca caçando para a pele sob a camisa de trabalho de Jeff. Jeff arrastou-o para mais perto enquanto balançava contra sua barriga, quebrando dentro esses sons que o fizeram querer que pudesse ir de novo, porque só o som de Jeff gozando poderia mandá-lo direto sobre a borda.

Jeff beijou seu pescoço, levantou os fios molhados de seu cabelo para fora do caminho e peneirou através deles, acalmando a queimadura no couro cabeludo.

"Por que você usa-o tão longo?"

"Eu tive que mantê-lo tão curto no serviço."

"Rebelde." Jeff riu e penteou-o através de seus dedos novamente. "Eu gosto dele." Ele beijou-o de novo, uma carícia suave contra seus lábios inchados.

A mão em sua bunda deslocou para seu quadril, e Ryan percebeu o quanto de seu peso ele teve em Jeff. Ele se endireitou, e Jeff deixou-o ir com um último beijo em seu lábio inferior. Com um sorriso que iluminou os olhos, Jeff limpou seus estômagos com um pano de uma das prateleiras.

A agressão que tinha tido Ryan empurrando Jeff para estas prateleiras tinha desaparecido, deixando Ryan se perguntando exatamente o que acontecia agora. Não poderia imaginar estar com Jeff e não estar com ele, fingindo ser amigos em vez de amantes, preocupando-se que um toque casual poderia custar Jeff sua filha.

Afastou-se, apenas lembrando-se de evitar a caixa no chão, antes que acabasse em sua bunda. Toda vez que ficavam juntos, isto ficou muito mais difícil pensar em não ter isso de novo. Mesmo agora que queria dar um passo atrás no corpo de Jeff, apesar do calor espesso na sala sem ar. Ele desviou os olhos, enfiou-se de volta em suas roupas e fechou o zíper.

"O quê?"

Ele tinha a sensação que olhos de Jeff podiam ver direto a parte traseira de sua cabeça, ver através de todas as razões pelas quais ele foi praticamente apoiando na parede oposta.

"Eu provavelmente deveria ir."

"Um cara pode se sentir um pouco usado." Jeff engatou os jeans de volta nos seus quadris. "Só veio para obter o seu carro reparado de graça?"

A raiva agitou o pulso tão quente e rápido quanto o desejo tinha momentos antes. O que diabos Jeff queria dele? Ele não foi o único fazendo as coisas tão malditamente complicadas. "O quanto lhe devo?"

"Que boceta do caralho."

Era um murmúrio, mas Ryan sabia que era para ele ouvir cada palavra. Suas mãos apertaram em punhos. "O quê?"

"Você me ouviu." Jeff fez aquele riso amargo que doía tanto, quanto seus outros risos se sentiam bem contra a sua pele, sua boca. "Você sabe, quando seu irmão disse que você gostava de correr, eu não sabia o quanto."

Ryan tinha feito o seu caminho até o balcão e a acusação de Jeff levou-o à curta distância. "E você não está correndo?"

"Eu estou bem aqui. Você é o único que mantém saindo, que não vai mesmo ficar por aqui, para ver aonde isso vai."

"Mas você está fugindo de quem você é."

"Oh Cristo, não tente essa merda de psicologismo barato comigo. Eu sei quem eu sou." Jeff passou por ele.

"E ninguém mais sabe."

"Então você quer que eu faça um anúncio ou algo assim?"

"Não, mas eu não posso voltar a esconder quem eu sou."

"E acha que estou pedindo para você? Eu apenas tenho que ter cuidado."

"Cuidado? Você nunca me deu seu número."

"Alguma vez você me pediu isso, porra?"

Ryan ouviu a mágoa em sua voz e olhou para ele.

Jeff balançou a cabeça. "Ah, esqueça. É óbvio que você tem sua opinião formada. É tudo preto e branco. Se eu não estou vestindo uma camiseta declarando a minha sexualidade, eu estou em negação." Ele deu um passo atrás do balcão e pegou o recibo. "A peça foi \$ 97,38 com impostos. Você pode ter seu irmão deixando isto quando der."

Ryan enfiou a mão no bolso. "Eu... Eu tenho isto." Ele puxou cinco de vinte de sua carteira e colocou sobre o balcão. "Obrigado por..." O fitar que Jeff atirou o fez parar. "Obrigado."

Tinha que ser o calor do sol oblíquo através da garagem que tornou isto tão condenado difícil de respirar.

"Adeus, Ryan."

E mesmo assim ele sabia que poderia consertá-lo. *Diga alguma coisa*, ele disse a si mesmo. Ou apenas fixe-o contra o balcão e beije-o, mas talvez eles fossem após o sexo, sem ser capaz de consertar as coisas. *Diga a ele que você entende. Diga a ele que você não queria dizer isso.*

"Adeus Jeff."

Capítulo 5

O carro de Ryan funcionou perfeitamente. A vida, por outro lado, sugou.

David chamou sábado, ostensivamente para perguntar sobre o carro. Ryan acabou pendurando em cima dele.

Ele pulou a sua corrida na segunda-feira, que não melhorou o seu humor. As pessoas começaram a evitá-lo no trabalho. Ele correu o resto da semana, e isto não ajudou qualquer um. Ele sabia que tinha fodido, mas isso não tornava mais fácil de corrigir. Ele estava deitado na cama quinta-feira, tentando decidir se deveria dirigir até a cidade amanhã e ver se a noite nos bares poderia obter sua mente fora de Jeff, quando seu telefone tocou.

Sua frequência cardíaca chutou para cima no 'ei', e Jeff continuou sem lhe dar a chance de responder.

"Olhe. Desculpe incomodá-lo, mas a festa de aniversário de Anna é sábado e ela tem essa coisa na cabeça dela, sobre eu ter um amigo lá e decidiu que é você."

Ele não conseguia parar de sorrir, por saber quão bem Anna teve seu pai na palma da mão.

"Eu percebo que isso é tipo de fodido." Jeff disse quando não respondeu.

"Não. Eu estou..." *Eu estou contente que você ligou? Eu estou meio que apavorado, porque eu posso estar caindo no amor com você?* "Eu estarei lá. Que horas?"

Depois de uma rápida consulta com a sua ex-cunhada, Ryan acabou com um conjunto de jogo *Polly Pocket*, um adesivo multipeças e um pacote para pintar. Ele teve que adivinhar a idade de Anna, e ficou aliviado quando viu o oito grande, preso no bolo sobre a mesa de piquenique no quintal da casa de Jeff. O quintal parecia cheio de meninas gritando, correndo ao redor do jogo do balanço e acenando fitas iridescentes em varas.

Ele atraiu o olhar das duas mulheres em pé ao lado da mesa de piquenique e esperava que nenhum delas fossem Val. Anna pulou do balanço e correu até ele. "Olá, Ryan."

"Feliz Aniversário". Ele estendeu os seus presentes.

A saudação de Anna virou o escrutínio das mulheres em sorrisos e uma delas veio para pegar os presentes dele.

"Papai está na cozinha." Anna disse antes de correr de volta para o balanço.

Jeff encontrou-o na porta, as mãos cheias de uma caixa cheia de coisas em papel de embrulho rosa. "Que bom que você veio. Você se importa?"

"Não." Ryan pegou a caixa e trouxe-a para a mesa de piquenique. Jeff voltou com mais dois sacos.

Era uma festa de aniversário de menina, mas apenas assistir Jeff descendo aquelas escadas, acertou-o como um choque rolando direto em sua espinha. Como ele ia passar as próximas duas horas sem olhar para ele, tocá-lo, algum tipo de ação traindo?

Como se viu, não foi tão difícil. Quatro adultos e oito – Deus, estavam ali apenas oito? – As meninas devem ter feito coisas gerenciáveis, mas Ryan nunca tinha percebido que organização era necessária para uma festa de aniversário de oito anos de idade. Foi duro o suficiente para ser uma parte necessária da formação básica. Havia jogos para serem jogados, os adultos tentando garantir que cada menina tivesse pelo menos um prêmio, uns poucos choros se encaixa para ser aplacados, lanches, bebidas, sorvetes e bolo para ser disseminado, não é tarefa fácil, já que cada menina insistiu em um pedaço com uma flor rosa e verde sobre ela. Ryan mal teve tempo para recuperar o fôlego e muito menos pensar em Jeff.

Anna estava apenas começando a rasgar em seus presentes, quando uma porta de carro bateu e saltos clicaram até a calçada. Ryan não precisou dos murmúrios das outras duas mulheres ou o suspiro pesado de Jeff para receber a mensagem. *Val estava aqui.*

Ela era tão magra que isto fez o raio-x redundante da tecnologia, o cabelo que poderia ter sido loiro foi puxado em um nó desleixado na cabeça, e seu nariz avermelhado mostrou os sinais de sua escolha de recreação. Mas ainda havia uma beleza a ser contada naquele rosto. Apesar da dureza em seus olhos claros, eles detinham uma inclinação exótica e os lábios eram cheios, feições em perfeita simetria.

"Ninguém indo me convidar para a festa de aniversário da minha filha?"

Ryan ocupou-se recolhendo os restos de papel de embrulho.

"Val". A voz de Jeff detinha uma nota de aviso.

Ela ignorou. "Anna, querida, mamãe trouxe um presente."

Anna deslizou para fora da mesa de piquenique e ficou meio para trás de seu pai, enquanto olhava para Val.

Val estendeu uma pequena caixa.

Anna tomou-a como se poderia mordê-la e desembulhou o papel de volta. Ryan não podia ver seu rosto quando abriu a caixa, mas podia ver que Jeff colocou uma mão reconfortante no ombro dela.

"Anna não tem as orelhas furadas, Val. Você sabe disso."

"Sim e é hora de ela conseguiu superar esse medo. Mamãe vai levá-la para tê-las feita na segunda-feira."

"Eu não quero um furo em meus ouvidos."

"Não faz mal, querida. Todas as garotas bonitas usam brincos. Não quer ser uma menina bonita?"

Ele podia ver Jeff puxar contra Anna em seu lado. "Ela é uma menina bonita."

"Claro que ela é." Acrescentou a mãe de Jessica. "Val, você viu isso? Não é adorável?" Ela pegou o jogo que Anna havia acabado de desembulhar, mas Val se recusou a se distrair.

"Mamãe vai levá-la hoje, se você quiser querida. Olha como são lindos estes brincos."

"Eu não quero agulhas em meus ouvidos."

Ryan podia ouvir o tremor de lágrimas em sua voz.

"Val, você vêm na cozinha comigo por um minuto?" A voz de Jeff era calma, mas não havia dúvidas quanto a sua ira.

"Posso pelo menos ter um pedaço de bolo de aniversário da minha filha?"

Quando Val cambaleou mais perto da mesa de piquenique, Ryan poderia cheirar a fumaça em sua respiração. "Val." A mão de Jeff estava em seu braço, puxando-a para trás.

"Jesus Cristo, porra." Ela puxou livre e pisou até os degraus.

Com as janelas fechadas, as palavras eram ininteligíveis, mas o volume das vozes era perfeitamente claro.

"Que tal mais um jogo de estátuas?" A mãe de Jessica sugeriu e ligou o CD player portátil.

As crianças entraram em oscilações selvagens que deveriam ser danças, até que congelou quando a música parou. Durante o barulho da popular música, a mulher murmurou: "Ela é inteiramente um pedaço de trabalho. Eu me sinto tão triste pela Anna."

Ryan concordou.

"Você conhece Jeff e Anna a muito tempo?"

"Não muito."

"Eu queria... Eu tento ter a sua estadia como sempre que posso... eu me preocupo..." Ela parou a música e as crianças congelaram. "Oh, Marisol, você ainda está se movendo."

Marisol foi se sentar no banco. Houve um estrondo na casa, e porta da frente bateu.

"Não pense que você pode me assustar com isso!" Val gritou quando pisou em seu carro.

Ryan encontrou Jeff na cozinha, pegando os cacos da tigela de pipoca. Ele se abaixou para ajudar. "Jeff, eu..."

"Agora não. Você pode apenas se certificar de nenhuma das crianças vêm dentro, até obter isto limpo? A maioria delas tem sandálias." A voz de Jeff estava rouca.

"Claro."

Ele voltou para fora. Ele ficou com os presentes, ficou com a entrega de sacolas de compras e ficou com a limpeza.

Como parte da celebração, Jessica foi passar a noite. Tão logo eles ofereceram adeus à mãe de Jessica, Jessica e Anna rasgaram lá em cima com a pilha de brinquedos novinho em folha, que Anna havia recebido. O andar de baixo foi relativamente tranquilo quando Ryan finalmente encurralou Jeff, enquanto ele estava despejando uma carga de jeans na máquina de lavar.

"Deus, Jeff, me desculpe."

Jeff virou-se e inclinou-se na máquina, o rosto fechado, braços cruzados sobre o peito. "Por quê?"

"Eu tenho sido um idiota."

As sobrancelhas de Jeff subiram, mas não o contradisse.

"Eu entendo. Se Anna não tivesse você... eu entendo."

"Só assim, hein?" Os cantos da boca levantaram, mas seus olhos nunca mudaram.

Jeff não estava indo para torná-lo fácil. Mas então não havia nenhuma razão para que ele devesse. "E eu ainda quero..." Ele engoliu em seco. "Eu quero ver aonde isto vai."

"Sério? E agora, de repente, você pode colocar-se com as restrições com que não poderia lidar uma semana atrás?"

"Se isso é o que é preciso."

Jeff passou por ele, e o estômago de Ryan gelou quando percebeu que era tarde demais. Mas Jeff apenas puxou as portas dobráveis fechadas sobre a alcova e pressionou de volta para ele.

"Se isso é o que é preciso, para quê?" Jeff colocou as mãos na máquina de cada lado de seus quadris.

Ryan não conseguia pensar com o calor do corpo de Jeff aglomerando-o contra a máquina, com a boca tão perto da sua. Ele respirou fundo, lençóis na secadora e detergente e Jeff, então foi para quebrar. "Para ter você." Ele se inclinou e beijou-o.

Jeff agarrou seus quadris e beijou-o de volta, trouxe cada centímetro deles juntos, enquanto a sua língua enrolava quente e profundo em torno da sua própria. As mãos de Ryan pressionadas nas suas costas, deslizaram através dos picos suaves em seu cabelo. Ele engoliu o gemido construindo na garganta e arqueou mais perto. Apenas aquele beijo longo, duro enviando bombeamento de sangue através dele lento e espesso como o mel.

Jeff interrompeu o beijo com um suspiro. "Sinto muito. Eu quero; Cristo, eu quero, mas..." Seus olhos moveram-se rapidamente para cima.

Ryan puxou o jeans muito apertado, de repente.

Jeff se afastou. "Se você quer correr, agora pode ser um bom momento. Isto só vai piorar."

"O quê?"

"Eu posso estar conseguindo a custódia total de Anna."

"Mas isso é ótimo."

"Um dos funcionários do hospital informou que Val estava sob influência quando trouxe Anna dentro. Há uma audiência na quarta-feira. Posso estar saindo de lá com Anna permanentemente."

"Por que é isto um problema?"

"Isto vai ser estudos em casa, assistentes sociais, advogados e não um monte de tempo para isso."

"Eu não estou com 15. Eu posso mantê-lo em minhas calças."

"Eu apenas não estou falando sobre isso. Eu posso não ser capaz de ver muito de você por algum tempo." Jeff virou-se e apoiou as mãos na máquina como se esperasse que ele saísse novamente.

"Você suga como um vendedor, você sabe disso?" Ryan cobriu seu corpo com o seu, correr suas palmas para baixo no comprimento dos braços de Jeff. Ele descansou a cabeça em seu ombro. "É uma coisa boa que você é bonito."

Jeff riu e virou-se em seus braços. "De volta para isto, estamos nós?"

Esta risada agiu como uma mão no pau de Ryan. "Eu sei que você disse que ia demorar um pouco, mas pode haver sexo por telefone, não pode?"

"Parece bom para mim." Jeff enfiou os dedos nas alças no cinto de Ryan.

Houve um guincho e um baque sobre as cabeças. Jeff escutou por um momento, o corpo tenso. Batidas de pés e risadas seguidas, e ele relaxou novamente.

Ele levantou uma mão no pescoço de Ryan, o polegar acariciando seu queixo. "Última chance. É mais do que apenas meu pênis envolvido aqui, Ryan. Se você puxar essa porcaria de novo, algo vai quebrar e não vai ser bonito."

Algo prendeu dentro dele duro e apertado. Por um segundo, doeu, mas depois ele olhou para Jeff, e isto parecia malditamente quase perfeito. "Sim." Ele sorriu.

Ele poderia fazer isso.

Fim



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>